



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2023/24
7º LEVANTAMENTO

ABRIL 2024

**VOLUME 11
NÚMERO**

7

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Coughlan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antônio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Amir Haddad
Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriel Da Costa Farias
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Danielle Barros Ferreira (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Séfora Silvério (Suinf), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz), Rafael Rodrigues Fogaça (Geinf).

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.

Colaboradores das superintendências

André Araújo (AC); Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AI); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, José Iranildo da Silva Araújo, Lindeberg da Silva Magalhães e Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Sírio José da Silva Júnior e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Airton Santos de Azevedo, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento Humberto Menezes Souza Filho, Margareth de Cássia Oliveira Aquino e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jorge Luis Cunha, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Getúlio Moreno, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira e Warlen Maldonado (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Arthur Ramon de Andrade Rodrigues, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas, Itamar Pires de Lima Júnior e Jefferson Raspante (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima, Rinaldo de Souza e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lireda Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Alexandre Rocha Pinto, Carlos Roberto Bestetti, Iure Rabassa Martins, Luciana Dall’Agnese, Márcio Renan Weber Schorr, Matias José Führ (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Marques Ribeiro (RO); César Augusto Rubin, Júlio César de Oliveira, Ricardo Agostini Paschoal, Vilmar Barboza Dutra e Wagner Fernandes de Aquino (SC); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli e Rubens Praude (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem e Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-CE); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Instituto de Economia Agrícola (IEA-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2023/24
7º LEVANTAMENTO

Copyright © 2024– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 11, safra 2023/24, n. 7 sétimo levantamento, abril 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
18	ANÁLISE CLIMÁTICA
25	ANÁLISE DAS CULTURAS
25	ALGODÃO
35	ARROZ
46	FEIJÃO
68	MILHO
88	SOJA
103	TRIGO
108	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
117	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

A sétima estimativa, para a safra 2023/24, com as informações obtidas na pesquisa de campo, realizada na última semana de março, indica um volume de produção de 294,1 milhões de toneladas, 8% ou 25,7 milhões de toneladas abaixo do obtido em 2022/23.

A quebra de 25,7 milhões de toneladas, se deve, sobretudo, à atuação da forte intensidade do fenômeno El Niño, que em 2023 teve influência negativa no comportamento climático, desde o início do plantio, às fases de desenvolvimento das lavouras nas regiões produtoras do país.

Os estados das regiões do Matopiba, Centro-Oeste e parte da Sudeste do país foram afetados pela falta de chuvas e altas temperaturas, e excesso de chuvas na Região Sul, gerando atraso no plantio, principalmente da soja. É importante citar, que um percentual significativo dos plantios da oleaginosa, realizados a partir da primeira quinzena de setembro, passou por replantios, pois as chuvas no período foram escassas e mal distribuídas. Nos plantios realizados mais tarde, com a normalização climática, o potencial das produtividades destes plantios ficou dentro da normalidade.

Comparativamente à previsão anterior, divulgada no início de março, observa-se uma redução na produção de 0,5%, correspondendo a 1,52 milhão

de toneladas, com as maiores reduções observadas no milho, 1,79 milhão de toneladas, e soja, 336,7 mil toneladas. Por outro lado, o feijão, arroz, algodão, gergelim, sorgo e o trigo apresentam perspectivas de aumento de produção em relação ao último levantamento.

A área semeada, ainda não concluída na presente safra, estimada em 78,53 milhões de hectares, corresponde a um crescimento de 0,5% sobre a do levantamento anterior. Lembramos que as áreas das culturas de verão de primeira safra já estão consolidadas, as de segunda safra em processo final de plantio e as de terceira safra, juntamente com as de inverno, com plantios a partir de meados de abril.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

plântio e perdas na produtividade. A colheita avança para a sua conclusão nos principais estados produtores, atingindo 76,4% em 8 de abril.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2022/23 e 2023/24					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.663,7	1.935,5	16,3	2.721	2.653	(2,5)	4.526,7	5.134,9	13,4
ALGODÃO - PLUMA	1.663,7	1.935,5	16,3	1.907	1.860	(2,5)	3.173,3	3.600,0	13,4
AMENDOIM TOTAL	220,9	255,6	15,7	4.041	3.294	(18,5)	892,8	842,1	(5,7)
Amendoim 1ª Safra	213,8	248,5	16,2	4.120	3.342	(18,9)	880,9	830,4	(5,7)
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,1	-	1.669	1.640	(1,7)	11,9	11,7	(1,7)
ARROZ	1.479,6	1.544,8	4,4	6.780	6.841	0,9	10.031,8	10.567,2	5,3
Arroz sequeiro	303,5	310,4	2,3	2.557	2.580	0,9	775,9	800,9	3,2
Arroz irrigado	1.176,1	1.234,4	5,0	7.870	7.912	0,5	9.255,9	9.766,3	5,5
FEIJÃO TOTAL	2.699,5	2.860,1	5,9	1.125	1.124	(0,1)	3.036,7	3.213,5	5,8
FEIJÃO 1ª SAFRA	857,3	852,6	(0,5)	1.116	1.058	(5,2)	956,7	901,8	(5,7)
Cores	344,6	344,9	0,1	1.699	1.628	(4,2)	585,5	561,6	(4,1)
Preto	133,4	124,8	(6,4)	1.646	1.412	(14,2)	219,6	176,2	(19,8)
Caupi	379,3	382,9	0,9	400	428	7,0	151,7	163,8	8,0
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.326,2	1.457,3	9,9	962	1.037	7,8	1.275,8	1.510,8	18,4
Cores	351,2	335,3	(4,5)	1.644	1.568	(4,6)	577,5	525,8	(9,0)
Preto	202,4	323,1	59,6	1.642	1.755	6,9	332,3	566,9	70,6
Caupi	772,6	798,9	3,4	474	523	10,5	365,9	418,2	14,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	516,0	550,2	6,6	1.559	1.456	(6,6)	804,4	801,1	(0,4)
Cores	443,6	463,8	4,6	1.697	1.614	(4,9)	752,7	748,3	(0,6)
Preto	14,4	19,4	34,7	1.015	745	(26,6)	14,6	14,5	(0,7)
Caupi	58,0	67,0	15,5	638	571	(10,6)	37,0	38,2	3,2
GERGELIM	361,2	583,0	61,4	482	484	0,4	174,2	282,2	62,0
GIRASSOL	56,1	60,5	7,8	1.520	1.476	(2,9)	85,2	89,4	4,9
MAMONA	51,2	58,7	14,6	1.787	1.604	(10,3)	91,5	94,2	3,0
MILHO TOTAL	22.269,2	20.382,2	(8,5)	5.923	5.444	(8,1)	131.892,6	110.963,7	(15,9)
Milho 1ª Safra	4.444,0	3.973,3	(10,6)	6.160	5.878	(4,6)	27.373,2	23.356,2	(14,7)
Milho 2ª Safra	17.192,7	15.776,4	(8,2)	5.954	5.427	(8,9)	102.365,1	85.616,8	(16,4)
Milho 3ª Safra	632,5	632,5	-	3.406	3.148	(7,6)	2.154,4	1.990,9	(7,6)
SOJA	44.080,1	45.235,4	2,6	3.507	3.239	(7,7)	154.609,5	146.521,8	(5,2)
SORGO	1.417,6	1.541,2	8,7	3.378	3.089	(8,6)	4.788,7	4.760,7	(0,6)
SUBTOTAL	74.299,1	74.457,0	0,2	4.174	3.794	(9,1)	310.129,7	282.469,7	(8,9)
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2023	2024	VAR. %	2023	2024	VAR. %	2023	2024	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	520,1	513,8	(1,2)	1.892	2.229	17,8	984,1	1.145,5	16,4
CANOLA	92,1	92,1	-	1.591	1.464	(8,0)	146,5	134,8	(8,0)
CENTEIO	4,5	4,5	-	1.644	2.156	31,1	7,4	9,7	31,1
CEVADA	134,5	134,5	-	2.907	3.823	31,5	391,0	514,2	31,5
TRIGO	3.473,4	3.309,7	(4,7)	2.331	2.940	26,1	8.096,8	9.729,8	20,2
TRITICALE	22,9	22,9	-	2.454	2.996	22,1	56,2	68,6	22,1
SUBTOTAL	4.247,5	4.077,5	(4,0)	2.279	2.846	24,9	9.682,0	11.602,6	19,8
BRASIL (2)	78.546,6	78.534,5	-	4.072	3.744	(8,1)	319.811,7	294.072,3	(8,0)

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2022/23 e 2023/24		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4.791,3	5.045,5	5,3	3.500	3.332	(4,8)	16.768,0	16.809,7	0,2
RR	146,7	165,9	13,1	3.389	3.465	2,2	497,1	574,8	15,6
RO	947,8	1.014,0	7,0	3.965	3.834	(3,3)	3.757,6	3.887,3	3,5
AC	63,9	59,9	(6,3)	3.003	2.893	(3,7)	191,9	173,3	(9,7)
AM	19,8	22,5	13,6	2.783	2.818	1,3	55,1	63,4	15,1
AP	12,4	12,1	(2,4)	1.968	1.950	(0,9)	24,4	23,6	(3,3)
PA	1.587,4	1.626,5	2,5	2.916	2.886	(1,0)	4.629,0	4.694,3	1,4
TO	2.013,3	2.144,6	6,5	3.781	3.447	(8,8)	7.612,9	7.393,0	(2,9)
NORDESTE	9.528,5	9.691,3	1,7	3.114	2.843	(8,7)	29.673,0	27.552,9	(7,1)
MA	1.900,0	1.987,0	4,6	3.875	3.643	(6,0)	7.361,8	7.237,7	(1,7)
PI	1.925,6	1.918,0	(0,4)	3.531	3.378	(4,3)	6.799,7	6.479,8	(4,7)
CE	954,4	974,0	2,1	488	726	48,9	465,4	707,0	51,9
RN	99,0	112,5	13,6	566	532	(6,0)	56,0	59,8	6,8
PB	219,3	221,6	1,0	696	551	(20,8)	152,6	122,2	(19,9)
PE	387,0	411,6	6,4	773	563	(27,1)	299,2	231,9	(22,5)
AL	96,7	100,2	3,6	2.041	1.496	(26,7)	197,4	149,9	(24,1)
SE	189,2	191,2	1,1	4.963	5.132	3,4	939,0	981,2	4,5
BA	3.757,3	3.775,2	0,5	3.567	3.068	(14,0)	13.401,9	11.583,4	(13,6)
CENTRO-OESTE	34.812,1	34.495,9	(0,9)	4.667	3.962	(15,1)	162.468,4	136.685,1	(15,9)
MT	21.210,6	20.999,8	(1,0)	4.761	4.015	(15,7)	100.980,2	84.310,8	(16,5)
MS	6.320,4	6.362,8	0,7	4.438	3.702	(16,6)	28.050,4	23.554,2	(16,0)
GO	7.102,6	6.953,9	(2,1)	4.593	4.027	(12,3)	32.619,1	28.005,3	(14,1)
DF	178,5	179,4	0,5	4.587	4.542	(1,0)	818,7	814,8	(0,5)
SUDESTE	6.987,2	6.935,0	(0,7)	4.328	3.737	(13,7)	30.238,4	25.912,8	(14,3)
MG	4.342,9	4.289,6	(1,2)	4.306	3.865	(10,3)	18.702,4	16.579,0	(11,4)
ES	24,3	23,0	(5,3)	2.477	2.439	(1,5)	60,2	56,1	(6,8)
RJ	3,2	2,8	(12,5)	3.313	3.321	0,3	10,6	9,3	(12,3)
SP	2.616,8	2.619,6	0,1	4.381	3.538	(19,2)	11.465,2	9.268,4	(19,2)
SUL	22.427,5	22.366,8	(0,3)	3.597	3.895	8,3	80.663,9	87.111,8	8,0
PR	10.744,9	10.595,2	(1,4)	4.285	3.781	(11,7)	46.037,2	40.064,7	(13,0)
SC	1.383,9	1.430,9	3,4	5.091	4.864	(4,5)	7.045,7	6.959,4	(1,2)
RS	10.298,7	10.340,7	0,4	2.678	3.877	44,8	27.581,0	40.087,7	45,3
NORTE/NORDESTE	14.319,8	14.736,8	2,9	3.243	3.010	(7,2)	46.441,0	44.362,6	(4,5)
CENTRO-SUL	64.226,8	63.797,7	(0,7)	4.256	3.914	(8,0)	273.370,7	249.709,7	(8,7)
BRASIL	78.546,6	78.534,5	-	4.072	3.744	(8,0)	319.811,7	294.072,3	(8,0)

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.



INTRODUÇÃO

A Conab atualiza as informações da safra 2023/24 neste sétimo levantamento, com novas informações da primeira safra, conforme a colheita avança, e das lavouras de segunda safra, que têm a semeadura praticamente encerrada. Além disso, para as culturas em que o plantio é previsto para acontecer em um momento posterior, como terceira safra e culturas de inverno, a Conab lança mão de estimativas geradas por modelos estatísticos e analisadas com base em previsões climáticas, pacotes tecnológicos, características e época de cultivo.

As estimativas refletem a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas acontecidas e esperadas até o final do cultivo. Assim, há a possibilidade de alteração nos números em caso de condições climáticas adversas ou excepcionalmente favoráveis.

Como parte da metodologia, os dados de produtividade, por cultura e por Unidade da Federação, são inicialmente estimados com o auxílio de modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos permitem segurança nas previsões, levando em consideração os cenários favoráveis e desfavoráveis às culturas. Os dados gerados são analisados para todas

as culturas em todos os estados, considerando as informações climáticas e os pacotes tecnológicos modais de cada estado, também levantados pela Conab. Ao todo, são analisados mais de 540 dados de área e produtividade. Para as culturas que já avançam no seu ciclo e possuem informações mais consolidadas de campo, iniciam-se as revisões dos números iniciais, e os dados são ponderados de acordo com as condições apresentadas em cada região dos estados.

As análises são feitas a partir das condições meteorológicas, sobretudo chuva e temperatura, observadas ao longo do ciclo da cultura, a partir das interpretações de análises de satélite, principalmente a análise evolutiva e comparativa do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) e a partir de investigações de campo, tanto subjetivas, contando com a colaboração da nossa rede de agentes colaboradores, por meio da aplicação de questionários, mensalmente, e coletadas mais de 4.000 informações em todo o Brasil, quanto objetivas, com investigação direto nas lavouras dos fatores de produtividade, além do auxílio de mapeamento das áreas.

Mensalmente, os dados de área, produtividade e produção, são atualizados. A estimativa da produção leva em consideração as condições climáticas pontuais, observadas no período de levantamento, assim como os prognósticos para até o final do cultivo.

Nas análises estaduais, são destacados os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, eventos climáticos severos, situação de manejo ou inserção de novas culturas no estado.

A Conab realiza o levantamento da safra brasileira de grãos desde a temporada 1976/77. A constante busca pela qualificação dos dados é exemplificada pela sofisticação dos métodos utilizados pela Conab, para a obtenção dos dados da safra, sobretudo os ligados ao georreferenciamento

e à modelagem estatística, incrementando as informações obtidas subjetivamente, que trazem tempestividade aos dados.

As informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola> e do Progreso de Safra, disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progreso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE MARÇO

Em março de 2024, foram observados acumulados de chuva acima de 150 mm em grande parte do país, principalmente no norte das Regiões Norte e Nordeste, contribuindo para a manutenção da umidade do solo nessas áreas. Já do interior da Região Nordeste, sul das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, bem como em áreas da Região Sul, menores acumulados de chuvas foram observados, mantendo os níveis intermediários da umidade do solo.

Em grande parte da Região Norte, os volumes de chuva foram superiores a 200 mm, principalmente no nordeste do Pará e Amapá, onde as chuvas ultrapassaram os 400 mm. De modo geral, os níveis de armazenamento hídrico do solo se encontram elevados, exceto no norte de Roraima, onde os níveis de umidade no solo ainda continuam baixos devido à falta de chuva nos últimos meses.

Já na Região Nordeste, os maiores volumes de chuva foram observados em áreas do Maranhão, centro-norte do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, com valores superiores a 150 mm, contribuindo para a manutenção da umidade no solo e o desenvolvimento das lavouras. Na parte centro-sul

¹ Danielle Barros Ferreira – Meteorologista do Inmet - Brasília.

da região, os acumulados de chuva foram inferiores a 100 mm e em algumas localidades os níveis de umidade no solo ainda continuam baixos, como por exemplo, na divisa de Alagoas, Sergipe e nordeste da Bahia.

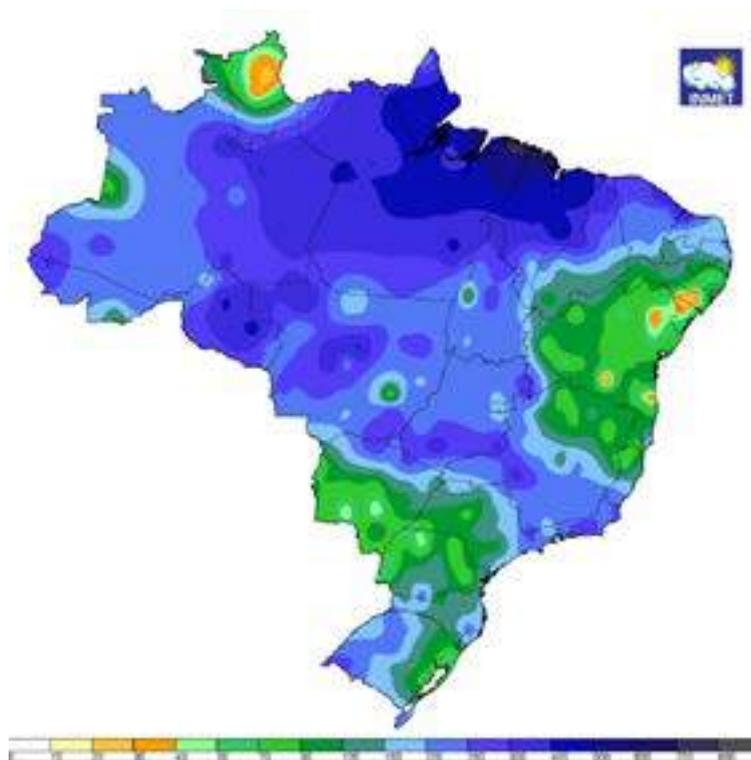
Na Região Centro-Oeste, os maiores volumes de chuva foram observados em Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e norte de Mato Grosso do Sul, contribuindo para a elevação de umidade no solo, favorecendo o manejo e o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. Já no centro-sul do Mato Grosso do Sul, os acumulados de chuva foram menores e, conseqüentemente, a umidade no solo foi mais baixa.

Em grande parte da Região Sudeste, foram observados acumulados de chuva acima de 150 mm, principalmente no Rio de Janeiro e Espírito Santo, onde em algumas localidades os volumes de chuva ultrapassaram os 300 mm. No norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, bem como centro-sul de São Paulo, os valores foram menores. No geral, as condições seguem favoráveis para o manejo e desenvolvimento dos cultivos de primeira e segunda safras região.

Na Região Sul, os volumes de chuva sobre o oeste do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e extremo-sul do Paraná foram acima de 150 mm, enquanto nas demais áreas variaram entre 50 mm e 100 mm. Em geral, os níveis de água no solo permaneceram elevados em boa parte da região, e as condições meteorológicas foram favoráveis para o manejo e desenvolvimento das lavouras, exceto no Paraná, onde o menor volume de chuvas contribuiu para a redução da umidade no solo.

Em março, as temperaturas médias foram superiores a 24 °C em grande parte do Brasil, exceto no centro-leste da Região Sul, onde permaneceram entre 20 °C e 24 °C.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM MARÇO DE 2024

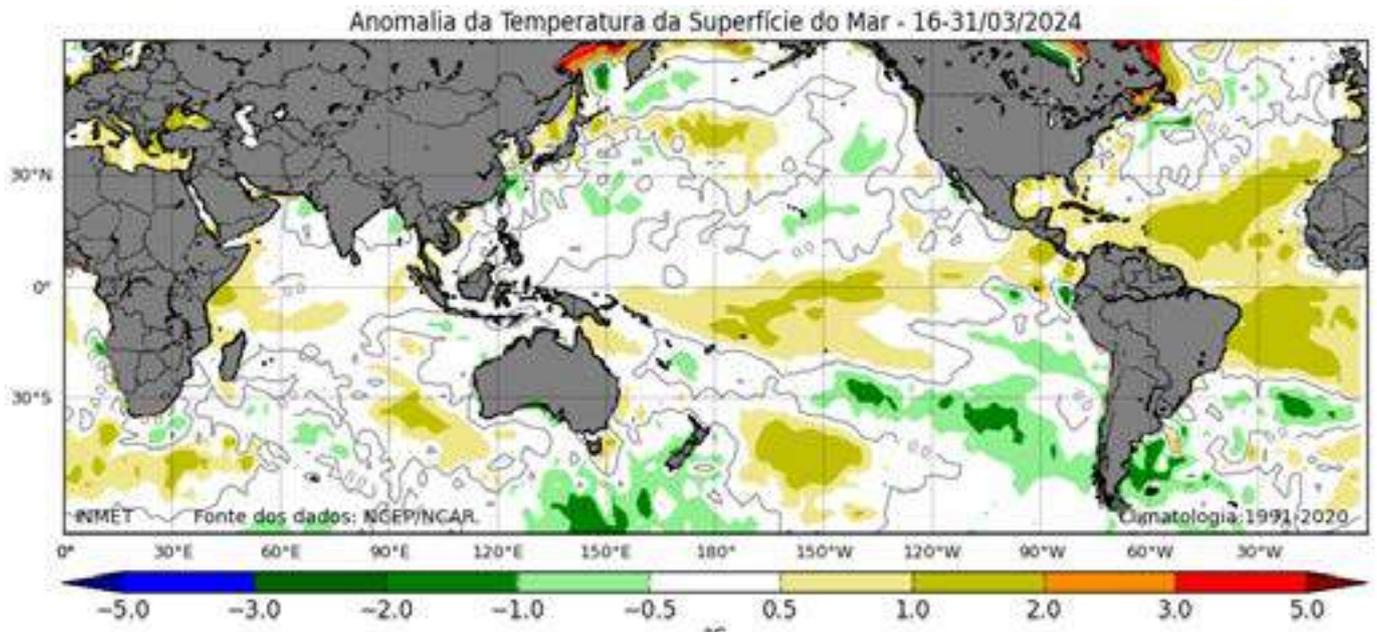


Fonte: Inmet.

1.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

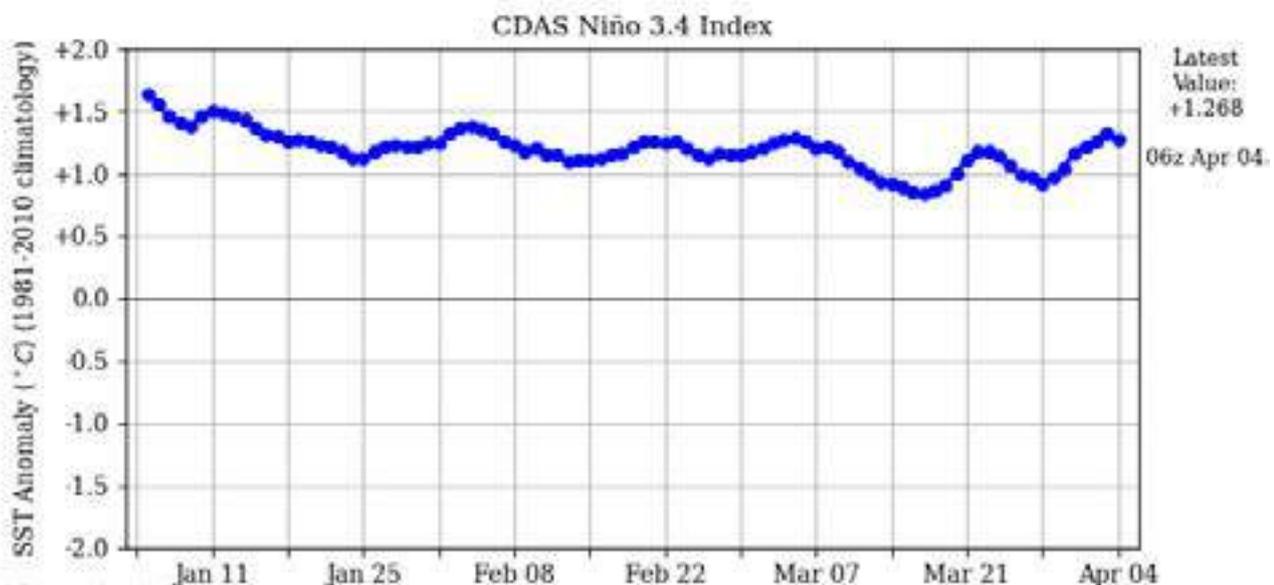
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 16 e 31 de março de 2024. Foram observados valores de anomalias superiores a $0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ em toda a faixa do Pacífico Equatorial, exceto na região próxima à costa oeste da América do Sul, onde as temperaturas foram mais frias, com valores de até -1°C . Considerando a região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), as anomalias médias positivas de TSM tem apresentado pequenas oscilações entre $+1\text{ }^{\circ}\text{C}$ e $+1,5\text{ }^{\circ}\text{C}$, indicando a continuidade do fenômeno El Niño de intensidade moderada.

FIGURA 2 – MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 16 A 31 DE MARÇO DE 2024



Fonte: NCEP/NCAR.

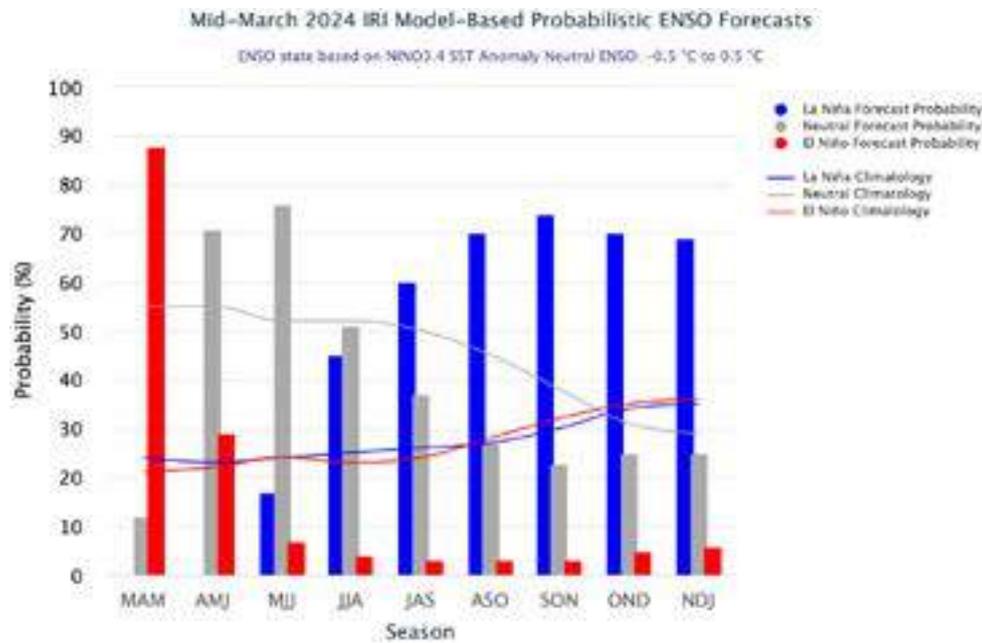
GRÁFICO 1 – MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para uma transição das condições de El Niño (fase quente) para neutralidade no trimestre abril, maio e junho de 2024, com uma probabilidade de 71%.

GRÁFICO 2 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI - <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO ABRIL, MAIO E JUNHO DE 2024

As previsões climáticas para os próximos três meses, segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo. O modelo indica chuvas abaixo da média em grande parte das Regiões Norte e Nordeste, além do norte da Região Centro-Oeste e oeste da Região Sul. Nas demais áreas, são previstas chuvas acima da média. Geralmente, entre abril e maio existe uma tendência de diminuição das chuvas na parte central do país e, conseqüentemente, os níveis de água no solo sofrem redução.

Analisando separadamente cada região do país, tem-se que para a Região Norte, a previsão é de chuvas próximas ou acima da média em áreas do norte de Roraima, centro-oeste do Amazonas, sul de Rondônia e noroeste do Pará. Nas demais áreas, os volumes de chuva podem ficar próximos ou abaixo da média histórica, pode reduzir os níveis de umidade do solo no sul da região amazônica, nos próximos meses.

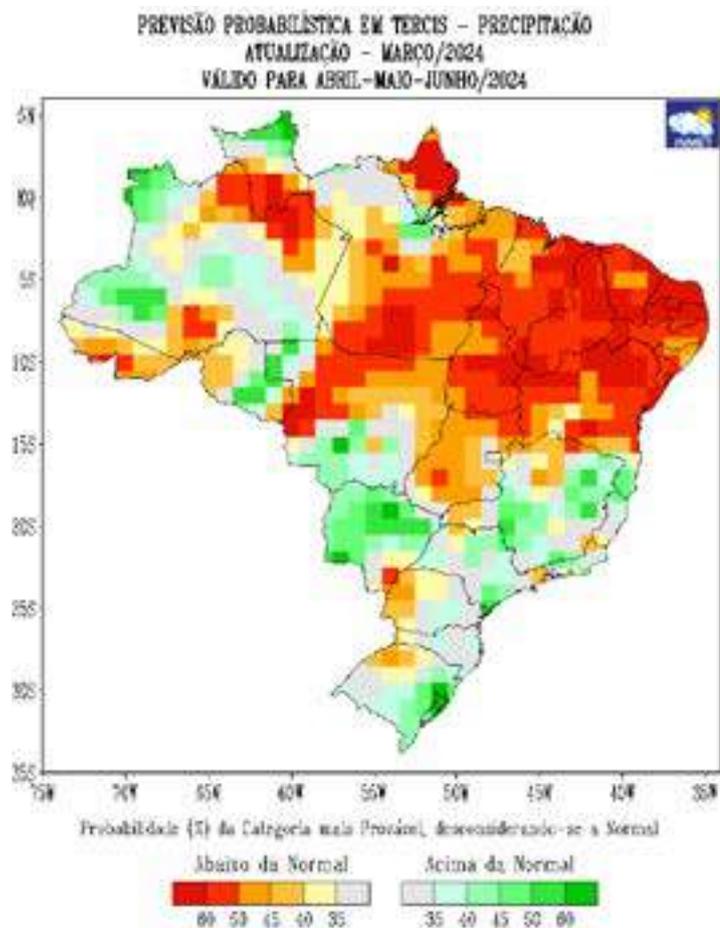
Na Região Nordeste, que inclui áreas do Matopiba e Sealba, há previsão de chuvas abaixo da média, que podem contribuir para a redução do armazenamento hídrico, principalmente no interior da região.

Em grande parte das regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo do Inmet indica chuvas dentro ou acima da média, exceto no norte do Mato Grosso, Goiás e norte de Minas Gerais, onde são previstas chuvas abaixo da média e que podem contribuir para a redução dos níveis de água no solo, a partir de maio.

Na Região Sul, são previstas chuvas dentro ou acima da média, exceto no oeste do Paraná e de Santa Catarina, bem como no norte do Rio Grande do Sul, onde as chuvas podem permanecer abaixo da média, podendo afetar os níveis de água no solo nos próximos meses.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando temperaturas acima da média climatológica em praticamente todo o país, especialmente na parte central do Brasil, com valores médios ultrapassando 25 °C. Destaque para as Regiões Norte e Nordeste, onde as temperaturas poderão ultrapassar 28 °C. Já em áreas serranas das Regiões Sul e Sudeste, as temperaturas podem ser inferiores a 17 °C, principalmente entre maio e junho, pois não se descarta a entrada de massas de ar frio, que podem causar declínio da temperatura e formação de geadas.

FIGURA 3 – PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE ABRIL, MAIO E JUNHO DE 2024



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>)

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.935,5 mil ha

16,3%

PRODUTIVIDADE

1.860 kg/ha

-2,5%

PRODUÇÃO

3.600 mil t

13,4%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ALGODÃO EM PLUMA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.174,7	1.708	2.005,8
2018/19	1.618,2	1.717	2.778,8
2019/20	1.665,6	1.802	3.001,6
2020/21	1.370,6	1.721	2.359,0
2021/22	1.600,4	1.596	2.554,1
2022/23	1.663,7	1.905	3.169,9
2023/24	mar/24	1.935,6	3.560,1
	abr/24	1.935,5	3.600,0

Fonte: Conab.

Em relação à safra passada, houve um aumento na produção de algodão em pluma, totalizando 3,6 milhões de toneladas. O clima favorável em Mato Grosso do Sul e Minas Gerais ampliam a produção da fibra, em comparação ao levantamento anterior, mesmo com a redução de produtividade do Maranhão. Com cerca de 70% das lavouras nacionais em formação de maçãs, o maior produtor nacional, Mato Grosso, inicia a fase de maturação, entretanto a Bahia, segundo maior produtor, ainda apresenta parte das lavouras em desenvolvimento vegetativo.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: com variações do clima, a maioria das regiões produtoras receberam volumes generosos de chuvas, enquanto outras, pontuais, a precipitação foi bem inferior às necessidades das plantas.

Majoritariamente, as lavouras apresentam aspecto saudável de desenvolvimento, com estrutura vegetativa e dosséis bem formados. Todavia, foram registradas ausências de chuvas em pontos da região Médio-Norte nos estádios de florescimento e formação de maçãs. Porém, esta ocorrência não indicou prejuízo ao potencial produtivo destas lavouras.

Os cotonicultores mantiveram constantes esforços na contenção de pragas e doenças, que se mostraram em maior pressão na atual safra.

Bahia: estima-se aumento da área em relação à safra passada e manutenção em relação ao último levantamento. A expansão do cultivo deve-se aos bons resultados obtidos na safra anterior e à expectativa do aumento do mercado internacional.

Apesar do bom aporte hídrico no início de 2024, a estimava de queda na produtividade ocorre pela irregularidade das chuvas e instabilidade climática, registradas no final de 2023.

As lavouras de sequeiro e irrigado seguem com bom desenvolvimento, com lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e formação de maçãs. Há presença de pragas (mosca-branca, tripes, larva-minadora, bicudo e spodoptera), mas em nível que não causa perdas produtivas.

Nos últimos 30 dias houve registro de chuvas em todas as localidades, com volumes entre 150 mm e 200 mm. Essas precipitações favoreceram o desenvolvimento das lavouras, assim, as condições climáticas ocorridas, proporcionaram resultado superior ao esperado no início da safra.

Devido ao risco climático de previsão de chuvas, abaixo da média, houve a migração de cerca de 18 mil hectares de lavouras de sequeiro para o irrigado, a fim de manter a produção e não perder espaço no mercado internacional.

Mato Grosso do Sul: o comportamento climático da região norte, que concentra mais de 92% da produção, está excepcional para a cultura, com ocorrência de pancadas de chuvas seguidas de abertura de sol e sem excesso de umidade. Para os demais talhões espalhados pelo estado, a condição é considerada regular, com restrito caso de estresse hídrico em Campo Grande, que prejudicou significativamente o potencial do talhão. Diante desse quadro, a evolução das lavouras está excelente, na sua grande maioria, resultando na elevação da estimativa da produtividade média.

Em termos fitossanitários, o menor índice pluviométrico no norte estadual está favorecendo a eficiência dos fungicidas e, conseqüentemente, a sanidade dos algodoeiros, sendo verificado baixo índice de danos provocados por doenças.

Já em relação às pragas, a mosca-branca é o destaque pela presença em níveis acima do normal durante todo o ciclo, visto que o clima favorece o seu aumento populacional e recentemente o monitoramento tem identificado uma maior quantidade de bicudo-do-algodoeiro por amostragem.

Goiás: a área semeada de cultivo irrigado sofreu uma redução de 2,5 mil hectares, devido à insuficiência da rede elétrica para funcionamento dos pivôs na região oeste, havendo, assim, ajuste da área total.

O regime de chuvas em março contribuiu para o armazenamento de água no solo, isso associado a períodos de luminosidade que foram bastante favoráveis à cultura.

A maior parte das lavouras está em plena fase reprodutiva, do estágio de floração e até o de formação de maçãs nas partes baixas das plantas, entretanto há cerca de 5% de lavouras em fase vegetativa.

A aplicação de adubação de cobertura ou aplicações fitossanitárias contra pragas e doenças, com atenção especial ao bicudo, que pode danificar a fase de formação de capulhos, estão sendo realizadas conforme planejado.

Não há relatos de problemas sanitários nas lavouras em Goiás, até o momento, e mantêm-se as expectativas de produtividades melhores que as iniciais, mas sem descartar possíveis impactos das altas temperaturas, que trazem preocupação em relação à pressão de pragas da cultura.

Maranhão: o plantio da primeira safra foi realizado entre dezembro o início de janeiro, e as lavouras estão com aproximadamente 100 dias após a emergência, plantas com 21 nós, com porte médio de 120 cm, nos estágios de floração e formação de maçãs, com população de aproximadamente 100 mil plantas por hectare.

Na presente safra, a área de plantio do algodão na primeira safra foi de 22,4 mil hectares, com aumento em relação ao ano anterior.

Estas lavouras apresentam, em geral, boas condições, mas apresentam casos de abortamento floral, além do mais, estão recebendo aplicações de fungicidas, inseticidas, reguladores de crescimento e adubações foliares.

A segunda safra de algodão foi semeada entre a segunda quinzena de janeiro e a primeira quinzena de fevereiro de 2024, após a finalização da colheita da soja. As lavouras de algodão safrinha se encontram aproximadamente com 60 dias após emergência, plantas com 15 nós e porte médio de 55 cm de altura, em desenvolvimento vegetativo, com botões florais e floração.

As lavouras apresentam boa sanidade e controle de pragas, como bicudos, pulgões, mosca-branca e lagartas. Na safra 2023/24, a expectativa de plantio da segunda safra é de um aumento de quase o dobro da área alcançada na safra anterior, devido à substituição de área de outras culturas como soja e milho.

No cômputo geral, a produtividade média do estado, somando as lavouras de primeira e segunda safras, é estimada em 4.463 kg/ha.

São Paulo: o algodão foi prejudicado com a escassez hídrica, associada às temperaturas elevadas, que agravaram a pressão de pragas como a mosca-branca, tripes e o pulgão. Dessa forma, a produtividade é afetada por essas circunstâncias.

Os municípios de Holambra e região de Martinópolis estão com o andamento da safra mais adiantados, já em Riolândia a cultura e seu desenvolvimento segue mais lentamente em virtude do seu calendário de plantio.

Há redução da área em relação à safra passada devido aos custos de produção, necessidade de equipamentos próprios e específicos, além da priorização do cultivo de soja em detrimento ao algodão.

Tocantins: nos últimos 30 dias, as chuvas apresentaram volumes satisfatórios e foram bem distribuídas, favorecendo o desenvolvimento da cultura, que atingiu o estágio reprodutivo. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento.

Na fase reprodutiva, o controle é direcionado para pragas como as lagartas das maçãs, ácaros, pulgões e percevejos. O bicudo-do-algodoeiro também ganha destaque neste período, e o início do manejo preventivo da praga deve ocorrer a partir do surgimento dos botões florais. O dano do bicudo causa o abortamento dos botões, florais, flores e maçãs, prejudicando a qualidade das fibras e sementes.

Nesta fase do algodão, também são necessários manejos para doenças, principalmente a ramulária.

Minas Gerais: as chuvas regulares nas regiões produtoras têm beneficiado as lavouras de algodão, tanto as de primeira quanto as de segunda safras.

Nas áreas de sequeiro (primeira safra), as lavouras estão em formação de maçãs no terço superior, e o clima, com tempo firme, ensolarado e intercalado com períodos de chuva, propicia condições favoráveis para o desenvolvimento dos ramos, onde se formam as maçãs mais pesadas. Já as lavouras irrigadas (segunda safra) estão em fase de formação do terço médio.

Até o presente momento, diante do exposto, as expectativas de produção estão otimistas. Em relação às áreas, foram atualizadas para 32,1 mil hectares, para esta safra.

Piauí: confirmou-se um aumento de área significativo em relação à safra anterior, tanto com ampliação de áreas, que já cultivavam a cultura, como incorporação de novas áreas. Até o momento, os impactos do fenômeno El Niño têm sido poucos relevantes para o desenvolvimento da cultura, assim, estima-se que se obtenha boas produtividades.

As lavouras continuam se desenvolvendo em boas condições, e se encontram em floração e formação de maçã, na sua maioria.

Paraná: o clima seco e quente de dezembro e grande parte de janeiro, prejudicou as lavouras, que têm a estimativa de produtividade rebaixada em relação à safra anterior. A fase predominante neste levantamento é frutificação.

A área estimada sofreu oscilações ao longo do plantio, com alguns produtores, que inicialmente plantariam a cultura, acabaram não efetivando o plantio.

Rio Grande do Norte: as intempéries climáticas e preços pouco remuneradores, no mercado local, fizeram com que a maioria dos produtores abandonassem essa atividade, optando por culturas como o milho e feijão.

Paraíba: até março, aproximadamente, 18,1% da intenção total de plantio foi efetivada, pois ocorreu uma má distribuição das chuvas, mesmo com a pluviosidade superior ao aferido no mesmo período do ano passado. Tal cenário tardou o início do plantio.

O ataque severo de lagartas em diversas culturas na fase de emergência, dentre as quais o algodão, inviabilizou seu desenvolvimento e exigiu replantio, principalmente no Alto Sertão. Quanto às fases fenológicas, a

cultura se encontra com 20,2% em emergência e 79,8% em desenvolvimento vegetativo.

Rondônia: as chuvas estão ocorrendo de forma constante e distribuídas nas áreas de algodão. Esse aspecto climático favorece o bom desenvolvimento vegetativo e reprodutivo da cultura. É esperado que os arranjos climáticos futuros não contribuam para perdas nas lavouras.

As lavouras de algodão demonstram pleno vigor, com plantas encorpadas e de bom porte, já iniciando a fase reprodutiva nos talhões plantados mais cedo.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica e de temperatura													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas											
UF	Mesorregiões	Produção* %	Algodão - Safra 2023/2024										
			NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense	0,68			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
TO	Oriental do Tocantins	0,32		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra	2,23		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra					S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	0,86		S/E	E/DV	DV	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	20,80		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C
	Norte Mato-grossense - 1ª Safra	45,87		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra		6,74			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
MT	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra	0,93		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra		0,93			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra	13,99		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra	1,83		S/E/DV	DV	F	F/FM	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C

Continua

UF	Mesorregiões	Produção* %	Algodão - Safra 2023/2024										
			NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	0,51	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra	1,48		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	0,67	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	DV/F	F/FM	FM	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	0,68	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	DV/F	F/FM	FM	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2022) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A safra brasileira de algodão deverá atingir 3,6 milhões de toneladas, conforme dados levantados pelas equipes da Conab para o 7º Levantamento de safra 2023/24, crescimento de 13,5% em comparação com a safra anterior. Enquanto a estimativa da produtividade média nacional recuou de 1,9 toneladas para 1,86 t/ha, a área destinada à cultura cresceu 16,3%, atingindo 1,93 milhão de hectares, garantindo o aumento de produção.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em fevereiro de 2024, o Brasil exportou 258 mil toneladas de algodão em pluma, um recorde para o mês. Ainda de acordo com o MDIC, até o dia 22 de março, foi exportado o montante de 225,6 mil toneladas. Mantendo a última média de volume diário, o total para março de 2024 deve chegar a 275 mil toneladas. A expectativa é que neste ano as exportações de algodão atinjam 2,71 milhões de toneladas, sendo a China o principal destino. Isso se deve à competitividade desse produto brasileiro no mercado mundial, em termos de preço e qualidade.

A demanda interna pela pluma está bastante restrita. Os compradores têm

adquirido pequenas e pontuais quantidades, apenas o suficiente para suas necessidades imediatas. A concorrência com as fibras sintéticas tem afetado bastante a demanda de algodão, além disso, a indústria têxtil e de vestuário nacional têm sofrido a concorrência de produtos importados. A expectativa é que o consumo interno seja de 710 mil toneladas. Com a indicação de mais uma safra recorde, melhor desempenho das exportações e consumo interno restrito, os estoques finais de algodão em pluma devem ficar em 2,38 milhões de toneladas.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017/18	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	980,5
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	1.320,4
2022/23	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	680,0	1.618,2	2.197,2
2023/24	mar/24	2.197,2	3.560,1	4,0	5.761,3	730,0	2.551,3
	abr/24	2.197,2	3.600,0	1,0	5.798,2	710,0	2.373,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.544,8 mil ha

+4,4%

PRODUTIVIDADE

6.841 kg/ha

+0,9%

PRODUÇÃO

10.567,2 mil t

+5,3%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - ARROZ

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.972,1	6.118	12.064,2
2018/19	1.702,5	6.158	10.483,6
2019/20	1.665,8	6.713	11.183,4
2020/21	1.679,2	7.007	11.766,4
2021/22	1.617,3	6.666	10.780,5
2022/23	1.479,5	6.780	10.031,8
2023/24	mar/24	1.548,7	10.550,9
	abr/24	1.544,8	10.567,2

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

A colheita avança nas regiões produtoras do país, favorecida pela estabilidade climática na maioria das áreas de lavouras, contudo, alterna-se com a condição de volumes de chuvas contínuos, que impedem ou retarda a operação. Diante do cenário, com períodos apresentando umidade e temperaturas elevadas, há a ocorrência generalizada da presença de ervas daninhas em muitas das áreas de cultivo. A qualidade dos grãos colhidos é satisfatória, com bons rendimentos também na quantidade de grãos inteiros.

O destaque para as áreas de cultivo já realizando a operação de colheita em Santa Catarina, atingindo mais de 80% da área total, e Tocantins, com 60% colhido.

A estimativa mostra um aumento de área cultivada, tanto do arroz irrigado quanto do sequeiro, comparado com a safra anterior, principalmente devido à expectativa com a melhoria dos preços praticados no mercado do cereal.

A área de arroz irrigado foi estimada em 1.234,4 mil hectares, com aumento de 5%, comparada à safra passada. Quanto ao arroz de sequeiro, houve um aumento de área em 2,3% em relação à safra 2022/23, estimada, para a safra 2023/24, em 310,4 mil hectares.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: a colheita está em pleno andamento em todas as regiões produtoras do estado. Na Fronteira Oeste, a região mais adiantada, a área colhida já ultrapassou 50%, já a região Central tem apenas 17% da área colhida. A Planície Costeira Externa ocupa o segundo lugar em percentual colhido, com mais de 40%. Na Planície Costeira Interna e na Zona Sul, a operação está entre 25% e 30%. Na área de plantio no estado, atingiu-se o total de 36% da área já colhida, com 50% em maturação e 14% em enchimento de grãos.

A produtividade obtida, até o momento, nas áreas colhidas é satisfatória. Embora ainda esteja no início, na região sul, a produtividade tem sido menor, comparada à safra anterior. Por outro lado, nas demais regiões, tem rendimento semelhante ou mesmo acima da safra passada. Sendo assim, mantém-se a estimativa atual de produtividade. Já em relação à qualidade

do produto colhido, é classificada como muito boa, a maioria acima de 60% de grãos inteiros.

O rendimento de engenho tem ultrapassado em 70%. Na zona sul vários municípios foram atingidos por fortes temporais, com ocorrência de vendavais e elevado volume de precipitações, inclusive com chuva de granizo, e provocou, como consequência, a debulha e o esteiramento (acamamento) do arroz em várias lavouras, entre 2% e 5% de debulha e ao menos 2% de acamamento, variáveis conforme a localização do plantio.



Foto 1 - Arroz enchimento de grãos - São Borja RS

Fonte: Conab.

Foto 2 - Arroz enchimento de grãos Uruguaiana - RS



Fonte: Conab.

Santa Catarina: a estimativa atual mostra uma exígua redução da área em relação à safra anterior, ocorrida principalmente na região Litoral Norte do estado e Alto Vale do Itajaí devido, principalmente, à conversão de áreas de arroz em áreas urbanas. Com o início da colheita na região sul, observa-se uma redução na produtividade das lavouras advinda de adversidades climáticas desde o desenvolvimento vegetativo da cultura, como excesso de chuvas, impossibilidade de replantio de algumas áreas, baixa luminosidade, além de dificuldades na realização de tratos fitossanitários nas áreas implementadas.

Elevada temperatura, aliada a chuvas na colheita, têm demonstrado algumas variedades mais suscetíveis ao brotamento no cacho, ocorrendo ainda incidência de pragas, como o percevejo. A colheita atinge mais de 76% da área total no estado.

Tocantins: as chuvas tem ocorrido em volumes satisfatórios e bem distribuídas pelo estado. O acumulado de chuvas tem impedido o avanço da colheita em áreas em que as precipitações estão contínuas, mas, ao mesmo tempo, favorece as áreas que estão em fase de enchimento de grãos.

O produto colhido está com boa qualidade, apesar do plantio ter sido bem escalonado em razão de condições climáticas desfavoráveis e baixos níveis dos reservatórios na época. Em Formoso do Araguaia, condições de baixas precipitações, na semeadura, acarretaram uma redução no perfilho de plantas, no número de panículas e de espiguetas por panícula, mas, de forma geral, as médias vêm melhorando com o avanço da colheita, estima-se que 60% da área fora colhida nesta região.

Nas demais regiões produtoras, o percentual colhido está entre 15% e 30%. Quanto ao plantio do arroz irrigado segunda safra, a semeadura foi finalizada, tendo ocorrido em sucessão à colheita da soja. Já as lavouras

de arroz de sequeiro estão em fase reprodutiva, enchimento de grãos e maturação. Na região norte, a agricultura familiar vem mantendo suas áreas de produção, realizando a rotação de culturas para recompor o solo.

Goiás: as áreas irrigadas sob sistema de tabuleiros no estado estão em plena fase de colheita. A região de São Miguel do Araguaia praticamente já encerrou a operação, com uma boa produtividade média. Já o outro polo de irrigação, Flores de Goiás e São João da Aliança, a colheita está escalonada e ocorre de forma mais lenta em virtude do regime de chuvas que interrompem as operações.

Nesta safra, houve incremento de áreas irrigadas no estado sob pivôs centrais, motivado pelo preço praticado no mercado do cereal, onde as lavouras se encontram em fase de floração, formação de cachos, e estão em bom desenvolvimento, até o momento, sob regime de chuvas benéfico, alternadas com períodos luminosos favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As áreas que foram semeadas em condições de sequeiro já estão com pelo menos 50% na fase de produção de cachos, também favorecidas pelos atuais volumes de precipitações.

Maranhão: o cultivo de arroz em sistema irrigado por inundação teve a colheita finalizada no início do mês vigente, representando 4% da área total do plantio de arroz no estado. Quanto ao arroz de sequeiro, as lavouras se encontram nos diversos estádios fenológicos, com a colheita iniciada no centro do estado, em São Mateus do Maranhão, em cerca de 1% da área de cultivo do total. Nas regiões da Baixada Maranhense, ao norte, e no Médio Mearim, no centro maranhense, ocorre o cultivo de arroz em sistema de cultivo (sequeiro favorecido), que consiste no uso de cultivares de arroz irrigado em área planas onde ocorre inundação natural dos campos, sem controle de irrigação, com pacote tecnológico mais moderno. Esse cultivo

alcança as maiores produtividades das lavouras no estado. Essas áreas apresentam-se em todos os estádios fenológicos, e a colheita foi iniciada aos poucos, em São Mateus do Maranhão.

Minas Gerais: as áreas irrigadas no sul do estado se desenvolveram satisfatoriamente, visto que mesmo com a irregularidade das chuvas houve disponibilidade de água suficiente para manutenção dos tabuleiros encharcados durante o período de desenvolvimento destas lavouras.

Já para as áreas de sequeiro, especialmente da região norte do estado, a situação das lavouras é regular. Há a ocorrência de desenvolvimento insatisfatório e de perdas de lavouras devido à estiagem prolongada enfrentada nesta região. Com o retorno das chuvas, parte das lavouras se recuperou, e foi realizado o replantio de algumas áreas perdidas. A colheita do arroz no estado atinge apenas 5% da área cultivada.

Mato Grosso: os volumes de precipitações, ocorridos ao longo do desenvolvimento da cultura e na fase de maturação, estão propiciando bons rendimentos e boa qualidade dos grãos, apesar de haver áreas pontuais dos arrozais em que a disponibilidade hídrica foi insuficiente. A maioria das lavouras estão em excelentes condições fitossanitárias e com bom vigor no desenvolvimento das plantas, apenas uma porção menor de área vem apresentando seu potencial produtivo reduzido devido ao pouco volume de chuvas recebido. A boa qualidade dos grãos, no número de grãos inteiros, mostra-se acima de 55% do volume das amostras. A colheita atingiu 23,4% nas áreas produtoras do estado.

Mato Grosso do Sul: com mais de 98% das lavouras garantidas, ou seja, colhidas e/ou em maturação, as condições climáticas de baixa pluviosidade e temperaturas elevadas, num patamar favorável à cultura, propiciou a perda de umidade nos grãos e tem beneficiado a colheita. Em talhões que foram

afetados pela falta de lâmina de água durante o ciclo produtivo há uma leve redução na estimativa da produtividade final, sendo melhor avaliada ao final da colheita. Além disso, há poucas áreas que foram ressemeadas após serem colhidas, pois, caso fossem, apresentariam menor expectativa produtiva devido ao cultivo estar fora do período ideal, ocorrendo o desenvolvimento vegetativo e a fase reprodutiva em época com menor luminosidade e maiores incidências de ervas daninhas, pragas e doenças nessas lavouras.

São Paulo: a colheita do arroz irrigado nas regiões produtoras atinge 50% do total no estado. Em relação ao cultivo do arroz de sequeiro tem ocorrido a redução na produtividade das lavouras, em razão de altas temperaturas e deficit hídrico durante seu ciclo vegetativo.

Paraná: nas áreas irrigadas, a principal região produtora apresentou um clima mais seco, mas não houve indícios de redução significativas nas condições das lavouras. A cultura está distribuída nas fases de frutificação em 4% e maturação em 17%. A colheita avançou para 79% da área total.

O fato de a cultura ter sido replantada, fora do seu tempo ideal devido a adversidades climáticas, impactou negativamente na produtividade, principalmente em relação à safra passada. As condições das lavouras estão distribuídas em 98% boas e 2% regulares. Já em relação ao arroz de sequeiro, os excessos no volume de precipitações com baixa luminosidade e depois os períodos secos e quentes, durante o desenvolvimento das lavouras, afetaram a cultura, principalmente nas regiões oeste e norte do estado, inclusive com redução na produtividade. Apesar disso, até o momento, a maior parte das lavouras (77%) apresentam bom desenvolvimento, e o estágio da cultura se encontra com 6% em frutificação, 44% em maturação e 50% já colhido.

Sergipe: a colheita referente ao plantio da safra principal (primeira safra) foi concluída. Contudo, em relação ao plantio de arroz em sequência, após a colheita, o clima favorável, em algumas áreas, favorece a disseminação de plantas invasoras, o que vem prejudicando a produtividade do arroz safrinha.

Apesar disso, as condições das culturas são boas, com expectativas de rendimentos considerados satisfatórios, apesar dos volumes de precipitações ainda serem incipientes, haver temperaturas elevadas e concorrência por nutrientes do solo. O aumento de área se deve principalmente aos preços praticados no mercado.

Piauí: o cultivo do arroz ocorre geralmente nas áreas da agricultura familiar e com maior frequência na região semiárida do estado. Devido à irregularidade das chuvas, ocorrida durante a implantação da cultura, as lavouras estão em diversos estádios fenológicos e em boas condições, em sua maioria, porém havendo algumas áreas com desenvolvimento de plantas prejudicado, principalmente no sudeste do estado. Já o cultivo de lavoura irrigada por inundação ou cultivadas em vazante, o início do plantio ocorre normalmente a partir de maio.

Pará: a irregularidade das chuvas durante o desenvolvimento das plantas pode ter influência direta na produtividade das lavouras de sequeiro, apesar de se apresentarem em boas condições fitossanitárias, no qual já começam ser colhidas. Quanto ao arroz irrigado, as lavouras estão em excelentes condições e se aproxima do início da colheita.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica e de temperatura			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Arroz - Safra 2023/2024											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
RR**	Norte de Roraima	0,72						S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
RO	Leste Rondoniense	0,62						S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C	
TO**	Ocidental do Tocantins	4,71			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense	0,58						S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense	2,91			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
GO**	Leste Goiano	0,57		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	C			
PR**	Noroeste Paranaense	1,17	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	M/C				
SC**	Norte Catarinense	1,32	S/E	S/E/DV	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Vale do Itajaí	2,02	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Sul Catarinense	7,45	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense	6,20		PS	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense	4,08		PS	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre	16,93		PS	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense	29,07		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense	14,77		PS	S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (**)irrigado.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2022) / Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2023/24 de arroz será 5,3% maior que a safra 2022/23, projetada em 10,6 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa expansão de área em meio à recuperação da rentabilidade projetada para o setor. Além deste fato, ressalta-se que o cenário climático de excesso de chuvas no Rio Grande do Sul, principal estado produtor, tem refletido em redução de área de soja e expansão da orizicultura nas regiões de várzea no estado.

Sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, estima-se uma expansão do consumo nacional para 10,5 milhões de toneladas, nas 2022/23 e 2023/24. Essa revisão foi realizada com base na significativa expansão da comercialização contabilizada na Taxa de Cooperação e Defesa da Orizicultura (CDO), descontado o saldo da balança comercial no Rio Grande do Sul em 2023.

Mais especificamente sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021/22, apresentaram um significativo volume comercializado e encerrou o ano de 2022 com 2,1 milhões de toneladas vendidas, em razão da boa competitividade do grão no mercado internacional e quebra da safra norte-americana.

Na safra 2022/23, em meio a um cenário de menor disponibilidade do grão e de maiores preços internos, notou-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,8 milhão de toneladas, sendo este valor próximo da média comercializada ao longo dos últimos anos, com exceção da safra 2020/21, que apresentou movimentação atípica. Para a safra 2023/24, apesar da recuperação produtiva, os preços internos acima das paridades de exportação e a recomposição produtiva norte-americana resultarão em uma provável redução dos volumes exportados para 1,5 milhão de toneladas pelo Brasil.

Sobre as importações, o país importou 1,5 milhão de toneladas e, para 2024, projeta-se uma manutenção do volume importado em 1,5 milhão, em razão ainda da necessidade de recomposição da oferta nacional. Com isso, em meio aos números apresentados, a projeção é que o estoque de passagem apresente estabilidade ao longo de 2024, com um volume estimado de 1,8 milhão de toneladas, ao final do ano em curso.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8	
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0	
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5	
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1	
2021/22	2.682,1	10.780,5	1.212,3	14.674,9	9.996,6	2.111,3	2.567,0	
2022/23	2.567,0	10.031,8	1.442,5	14.041,3	10.500,0	1.753,9	1.787,4	
2023/24	mar/24	1.787,4	10.550,9	1.450,0	13.788,3	10.500,0	1.500,0	1.788,3
	abr/24	1.787,4	10.567,2	1.450,0	13.804,6	10.500,0	1.500,0	1.804,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).



FEIJÃO

ÁREA

2.860,1 mil ha

+5,9%

PRODUTIVIDADE

1.124 kg/ha

-0,1%

PRODUÇÃO

3.213,5 mil t

+5,8%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

ANÁLISE DA CULTURA

Pelo seu apelo alimentar, mercadológico e agrônômico, a cultura tem grande relevância na agricultura nacional. Nesse último quesito, tem papel fundamental no planejamento de calendário agrícola, justamente por possuir um ciclo fenológico considerado adequado ao seu plantio em uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra.

Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio de feijão, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra, semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra, cultivado entre janeiro e abril, e o de terceira safra, semeado de maio a julho.

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2023/24

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA – 2023/24

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.061,2	1.212	1.286,4
2018/19	922,6	1.072	989,1
2019/20	914,5	1.209	1.105,6
2020/21	909,2	1.074	976,4
2021/22	909,3	1.036	941,8
2022/23	857,3	1.116	956,6
2023/24	mar/24	852,7	883,6
	abr/24	852,6	901,8

Fonte: Conab.

O ciclo está em fase final, restando poucas áreas a serem colhidas, especialmente aquelas que tiveram uma semeadura mais tardia pela postergação das chuvas, e são justamente nessas lavouras de plantio posterior que os resultados da produtividade têm se mostrado melhores, já que o desenvolvimento acabou acontecendo em condições climáticas mais favoráveis à cultura, principalmente com chuvas mais regulares e de melhor distribuição ao longo do ciclo, além de temperaturas mais amenas. Assim, a estimativa média do rendimento tem melhorado em relação ao divulgado nos últimos levantamentos por conta desses incrementos provenientes das áreas tardias, com melhores condições.

ANÁLISE ESTADUAL

FEIJÃO-COMUM CORES

Minas Gerais: a colheita se encontra em fase final, chegando a 99% da área total no período do levantamento. Essas poucas lavouras restantes, que foram plantadas e/ou replantadas em uma janela fora da ideal, em razão da irregularidade das chuvas no início do ciclo, deverão ser colhidas ainda no começo de abril.

De maneira geral, a safra deverá apresentar perda quantitativa em comparação à produção da temporada anterior em virtude das intempéries climáticas que acometeram o ciclo, especialmente na sua fase inicial, com chuvas escassas e temperaturas bem elevadas, que reduziram o potencial produtivo da cultura.

A despeito das chuvas que vieram a partir do final de janeiro e da recuperação vegetativa que elas trouxeram para algumas das lavouras que estavam em fases mais iniciais do ciclo, observou-se que nas áreas que estavam mais adiantadas no ciclo fenológico, especialmente em maturação, essas mesmas precipitações comprometeram a qualidade de muitos lotes do produto.

Destacando as condições gerais nas principais regiões produtoras do estado, constatou-se no Noroeste mineiro que as lavouras semeadas mais precocemente, entre o final de outubro de 2023 e início de novembro do mesmo ano, sofreram muito com a restrição hídrica e as altas temperaturas. Já a outra parte, semeada em dezembro de 2023, obteve melhores produtividades, embora tenham sofrido com maiores incidências de mosca-branca.

No Norte de Minas também foram registradas muitas perdas e abandono de lavouras pelos agricultores, visto que as condições pluviométricas na região até dezembro de 2023 foram mais severas que no restante do estado. As lavouras semeadas tardiamente se desenvolveram bem, visto que as chuvas permaneceram mais regulares. Já as lavouras plantadas no início da temporada chuvosa, e que não foram perdidas, apresentaram baixíssima produtividade.

Já no Sul de Minas, as lavouras apresentaram melhores produtividades devido a um regime de chuvas melhor distribuído ao longo de toda a região e do período do ciclo.

Bahia: no último mês houve chuvas em todas as regiões produtoras do feijão, com volumes de até 200 mm no extremo-oeste e 150 mm no centro-norte e sul. Essas precipitações favoreceram o desenvolvimento das lavouras, sem prejudicar o início da colheita, que ainda está incipiente. No geral, as lavouras conseguiram recuperar parte do potencial produtivo que foi reduzido com aquele começo de ciclo mais seco e quente. Todavia, a redução do volume de chuvas nos últimos 15 dias preocupa os produtores.

As operações de colheita seguem e devem se estender até final de abril. As lavouras apresentam, no geral, bom desenvolvimento, havendo lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo, enchimento de grãos, maturação e colheita. Na região centro-norte há registros de infestação de pragas como lagartas e mosca-branca, bem como a incidência de doenças como o mosaico do feijoeiro, algo que provoca redução no potencial produtivo para as lavouras da localidade.

Goiás: a colheita do feijão de primeira safra está encerrada no estado. A escassez de chuvas no início do ciclo e durante parte da fase reprodutiva prejudicou aquelas lavouras de semeadura mais precoce. Porém, como grande parte das lavouras foram cultivadas sob regime de pivô central, tais perdas estiveram mais associadas às altas temperaturas. Dessa forma, a produtividade média alcançada ficou pouco abaixo que no ano passado, bem como a área plantada também tenha sofrido redução em relação ao mesmo período.

Quanto ao aspecto qualitativo, o excesso de chuvas em períodos da colheita fez com que aumentasse a incidência de grãos avariados e manchados. Assim, muitos lotes foram classificados com padrão abaixo do esperado, diminuindo até o preço pago pelo produto em alguns casos.

Paraná: as lavouras se encontram colhidas, confirmando assim as estimativas de redução na produção em comparação à temporada passada, principalmente em razão das condições climáticas adversas em partes do ciclo, que afetaram o rendimento médio obtido (também houve diminuição na área plantada em relação a 2022/23, com muitas dessas áreas sendo direcionadas para o plantio de soja).

O excesso de chuvas, registrado entre outubro e novembro de 2023, assim como os períodos de estiagem e de altas temperaturas apresentadas entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024 foram cruciais para a queda no potencial produtivo da cultura. Além disso, algumas dessas condições climáticas favoreceram o aumento da incidência de pragas e doenças nas lavouras, em especial da antracnose, que pelo cenário climático teve o seu controle dificultado e gerando danos acima do esperado sobre o produto.

Santa Catarina: a colheita já se encaminha para a parte final, com regiões produtoras importantes, casos do Planalto norte e extremo-oeste, com colheita já finalizada e as demais áreas, Planalto sul e meio-oeste, em vias de finalização, com lavouras em fase de maturação dos grãos, majoritariamente.

De maneira geral, o desenvolvimento dos grãos foi parcialmente afetado pela oscilação climática ao longo do ciclo, uma vez que as lavouras semeadas mais precocemente foram impactadas pelo excesso de chuva, enquanto as lavouras com implantação mais tardia demonstram desempenho produtivo superior, refletindo também em melhor qualidade de grão. A produtividade média estimada é inferior àquela obtida no ano passado, mas apresentou pequeno incremento em relação ao divulgado no levantamento passado, devido a uma melhor produtividade nas lavouras mais tardias, que tiveram condições climáticas mais favoráveis, no geral.

Rio Grande do Sul: colheita iniciada, porém as chuvas têm limitado as operações, que evoluem em ritmo lento. Ainda assim, a qualidade do produto obtido é considerada boa, embora o potencial produtivo tenha sofrido pequena redução devido ao período de estiagem ocorrido entre o final de janeiro e início de fevereiro e às altas temperaturas registradas no mesmo período, que causaram maior incidência de abortamento floral.

Nas áreas não colhidas, os produtores seguem realizando o monitoramento e o manejo de pragas e doenças, já que o clima recente foi favorável ao maior surgimento de pragas e doenças na cultura. O suprimento hídrico para as lavouras é adequado. Especificamente para as lavouras em maturação, alguns produtores optam por realizar a dessecação da lavoura para obtenção de melhor condição para a realização da colheita e garantindo homogeneidade dos grãos, melhorando e facilitando o processamento do produto pós-colheita.

Distrito Federal: a colheita está se encerrando, restando apenas aquelas lavouras mais tardias que tiveram o plantio em dezembro, por conta do atraso das chuvas. Observa-se que as áreas de semeadura anterior a esse período enfrentaram intempéries climáticas mais acentuadas, com escassez de chuvas e altas temperaturas em fases críticas do ciclo da cultura. Porém, as lavouras de implantação mais tardia apresentaram melhores condições de desenvolvimento e devem melhorar a média da produtividade, que foi comprometida e deverá ser inferior àquela alcançada em 2022/23.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: a colheita foi finalizada em março, e as estimativas de redução na produção em comparação à temporada passada foram confirmadas, principalmente em razão das condições climáticas adversas em partes do ciclo, que afetaram o rendimento médio obtido, bem como da diminuição na

área plantada em relação à 2022/23, com muitas dessas áreas direcionadas para o plantio de soja.

O excesso de chuvas, registrado entre outubro e novembro de 2023, assim como os períodos de estiagem e de altas temperaturas apresentadas entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, foram cruciais para a queda no potencial produtivo da cultura. Além disso, algumas dessas condições climáticas favoreceram o aumento da incidência de pragas e doenças nas lavouras, em especial da antracnose, que pelo cenário climático teve o seu controle dificultado e gerando danos acima do esperado sobre o produto.

Santa Catarina: a colheita já se encaminha para a parte final, com regiões produtoras importantes, casos do Planalto norte e extremo-oeste, com colheita já finalizada e as demais áreas, Planalto sul e meio-oeste, em vias de finalização, com lavouras em fase de maturação dos grãos, majoritariamente.

No Planalto sul, por exemplo, que se semeia tradicionalmente mais tarde em virtude do clima mais ameno na primavera, a colheita está em fase final, estando as lavouras remanescentes já em estágio de maturação

No meio-oeste, a situação é muito semelhante. Parte das lavouras plantadas no início da janela de cultivo já foi colhida, e o restante das áreas em campo se encontra em maturação e uma parcela ínfima em enchimento de grãos. As instabilidades climáticas ocorridas ao longo do ciclo trouxeram impactos negativos na produção. O excesso de chuva e incidência de doenças reduziram a produtividade e qualidade do produto.

No geral, a estimativa estadual para a produtividade média está menor que a da safra passada. Essas perdas são decorrentes das oscilações climáticas, principalmente nas lavouras de semeadura mais precoce, que enfrentaram intempéries do clima em estádios críticos para o rendimento da cultura.

Rio Grande do Sul: a colheita já avançou bastante, restando apenas áreas no Planalto Superior para concluir as operações no estado. No entanto, as chuvas recentes dificultaram um maior avanço nos trabalhos.

As primeiras áreas colhidas apresentaram rendimentos dos grãos abaixo do esperado em razão dos efeitos das altas temperaturas e da estiagem que ocorreram no final de janeiro e início de fevereiro. A condição climática mencionada causou o abortamento de flores, diminuindo o número de grãos por planta, um dos principais componentes do rendimento de culturas de grãos. Contudo, as lavouras mais tardias acabaram apresentando melhores condições, e tendem a incrementar a média da produtividade da cultura, que nesse levantamento está estimada acima daquilo que foi estipulado no mês passado e também devendo ser superior ao resultado alcançado na temporada anterior.

FEIJÃO-CAUPI

Piauí: colheita iniciada no estado, embora ainda avance de maneira tímida. O atraso na semeadura devido às condições desfavoráveis no início do ciclo (chuvas vieram mais tarde do que o habitual e acabou postergando a semeadura da cultura) fez com que o calendário de colheita também sofresse alteração em relação ao período usual.

Quanto às condições gerais da cultura nesta safra, a já referida irregularidade climática também deve afetar o potencial produtivo da cultura, que apresenta estimativa de produtividade média inferior à da temporada passada.

Bahia: colheita já iniciada, mas com avanço ainda incipiente. As chuvas do último mês vieram de maneira mais volumosa e com melhor distribuição entre as regiões produtoras. Isso favoreceu o desenvolvimento da cultura e

ao mesmo tempo não gerou impacto negativo sobre a qualidade dos grãos colhidos, obtidos com um teor de umidade dentro da normalidade.

De maneira geral, a estimativa ainda é de incremento na área total, recebendo áreas que seriam destinadas à soja, mas que, com o atraso nas chuvas, migrou para o cultivo de feijão-caupi, que é mais tolerante ao estresse hídrico e possui um ciclo mais curto, e na produtividade média em comparação à temporada, perfazendo assim uma produção esperada superior àquela alcançada em 2022/23.



Foto 3 - Feijão-caupi 1ª safra enchimento de grão - Barreiras-BA

Fonte: Conab.

Maranhão: a colheita atingiu cerca de um quarto da área total até o período do levantamento. Já as demais lavouras remanescentes seguem em diferentes estádios fenológicos, principalmente dentro das fases reprodutivas.

De maneira geral, a primeira safra de feijão-caupi é cultivada, principalmente, pela agricultura familiar, em sistemas que utilizam baixa tecnologia, em roça no toco, em consórcio com as culturas de arroz, milho e mandioca, o que resulta, frequentemente, em baixos rendimentos. Normalmente, os pequenos produtores utilizam sementes de feijão-caupi doadas pelo governo do estado. No entanto, para a presente safra, não houve distribuição de sementes pelo governo estadual, causando redução das áreas de plantio.

Esses produtores estabelecem seus cultivos para consumo próprio e para comercialização do excedente, principalmente de feijão-verde em vagem ou debulhado, que é mais consumido e comercializado no estado.

Minas Gerais: a colheita está finalizada no estado, confirmando as últimas estimativas de uma produção menor que na temporada passada, especialmente pelos problemas climáticos registrados no início do ciclo, que alterou o calendário usual de plantio, contribuir para uma menor destinação de área plantada em relação ao exercício anterior e também diminuir o rendimento médio em comparação ao mesmo período, embora a variação não tenha sido tão grande quanto nos outros grupos de feijão em virtude da maior rusticidade e tolerância do feijão-caupi ao estresse hídrico.

Tocantins: com a iminente finalização da colheita, constatou-se leve incremento na área total estimada. As áreas em sequeiro estão praticamente concluídas e devem terminar as operações no início de abril, pois houve atraso no plantio e isso acabou postergando o calendário usual da sega no estado.

As condições gerais das lavouras e dos grãos obtidos são boas, já que as chuvas foram bem distribuídas e mais regulares ao longo do ciclo, favorecendo o bom desenvolvimento da cultura e não prejudicando a fase final de maturação do produto.

Pernambuco: colheita finalizada, confirmando as estimativas de redução na produtividade média e na área plantada em relação à temporada passada. Adversidades climáticas, veranicos prolongados, principalmente no início do ciclo, aumento no custo de produção do feijão e a substituição de áreas por cultivo de mandioca foram algumas das causas que justificam essas variações nas estimativas.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica e de temperatura												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão primeira safra - Safra 2023/24									
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	
PA	Nordeste Paraense	0,79						PS	S/E/DV	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C
	Norte Piauiense	0,72				S/E/DV	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M		M/C
PI	Centro-Norte Piauiense	0,82				S/E/DV	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M		M/C
	Sudoeste Piauiense	3,23				S/E/DV	E/DV/F	F/EG		M/C		C
BA	Sudeste Piauiense	2,43				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	M/C		M/C
	Extremo Oeste Baiano	8,68			S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG		M/C		C
GO	Vale São-Franciscano da Bahia	0,76			S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M			M/C
	Centro Sul Baiano	2,03			S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C			M/C
DF	Leste Goiano	5,43		S/E	S/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Sul Goiano	4,64		S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C					
MG	Norte Goiano	2,28		S/E	E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C				
	Distrito Federal	2,78		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
DF	Noroeste de Minas	7,23			S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Norte de Minas	1,36			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C			
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	3,24		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C				
	Metropolitana de Belo Horizonte	0,70		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	M/C				
MG	Oeste de Minas	0,84		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C				
	Sul/Sudoeste de Minas	2,64		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C				
MG	Campo das Vertentes	2,38		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C				
	Zona da Mata	1,22		S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C				
SP	Assis	0,89		S/E	E/DV	F/EG/M	M/C					
	Itapetininga	1,29	S/E	E/DV	F/EG/M	EG/M/C	C					
SP	Macro Metropolitana Paulista	1,01		S/E	E/DV	F/EG/M	M/C					
	Norte Pioneiro Paranaense	1,26	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
PR	Centro Oriental Paranaense	4,09	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Oeste Paranaense	0,91	S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C					
PR	Sudoeste Paranaense	0,60	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
	Centro-Sul Paranaense	2,11	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C				
PR	Sudeste Paranaense	9,69	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Metropolitana de Curitiba	5,02	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
SC	Oeste Catarinense	2,04	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense	1,67	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
RS	Serrana	1,97	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C			
	Noroeste Rio-grandense	0,77	S/E	S/E/DV	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C				
RS	Nordeste Rio-grandense	2,60			S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M/C		M/C	

Legenda: (PS)=pré-semearura; (S)=semearura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de

grãos; (M)=maturação; (C)=colheita;

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2022) / Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2023/24

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA – 2023/24

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	1.532,7	793	1.216,0
2018/19	1.418,6	917	1.300,4
2019/20	1.423,0	875	1.244,7
2020/21	1.446,4	787	1.137,8
2021/22	1.419,1	945	1.341,1
2022/23	1.326,2	962	1.275,8
2023/24	mar/24	1.396,3	1.342,0
	abr/24	1.457,3	1.510,8

Fonte: Conab.

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: plantio chegando às fases finais, restando pequenas áreas a serem semeadas ainda no início de abril.

Os registros climáticos apresentaram redução nas chuvas em regiões como o norte paranaense, exceto a região de Londrina, o oeste e a região de Ponta Grossa. No entanto, o desenvolvimento inicial das lavouras não foi comprometido nessas localidades, mantendo uma classificação majoritariamente boa.

Quanto à destinação de área para o plantio, a perspectiva que deve se confirmar é a de uma redução em comparação à temporada passada, porém uma variação menor que aquela que tinha se estimado no levantamento anterior, principalmente por conta da perda de espaço que o feijão-comum cores tem demonstrado em relação ao cultivo de feijão-comum preto, que

tem maior valorização de mercado, além de maior resistência às condições adversas de campo e de armazenamento mais prolongado.

Santa Catarina: o plantio avança de acordo com o ritmo de colheita das culturas antecessoras, como o milho e soja. As condições são boas, já que as lavouras recém-semeadas receberam bons volumes de chuva nos últimos dias. Há uma previsão inicial de leve incremento na área plantada em comparação a 2022/23, principalmente pelo estrangulamento da janela ideal de plantio da soja de segunda safra, abrindo espaço para uma cultura de ciclo fenológico mais curto.

Até o momento, as lavouras se encontram, majoritariamente, em estágio vegetativo, visto que a qualidade das lavouras em patamares edafoclimático e fitossanitário é considerada boa, resultado da melhoria nas condições climáticas.

Bahia: o plantio ainda não foi iniciado, deverá ser realizado entre abril e maio, mas já há indicativo de aumento de área em comparação à temporada passada, principalmente pela possibilidade de substituição a cultivos de milho irrigado (esse feijão-comum cores de segunda safra é manejado sob irrigação), que vêm sofrendo muita pressão de pragas.

Goiás: pequena área (reduziu-se áreas ao longo dos anos, passando para o período de terceira safra) concentrada no sudoeste do estado, estando atualmente as lavouras em maturação. Essas áreas devem ser colhidas no início de abril e estão em condições regulares de desenvolvimento, já que as chuvas foram irregulares ao longo do ciclo e reduziu o potencial produtivo da cultura.

Rondônia: lavouras em implantação. As chuvas têm sido bem volumosas e intensas, algo que tem gerado saturação de umidade em solos de pior

drenagem. A perspectiva é de uma redução nessas condições pluviométricas e estabilização do desenvolvimento da cultura no decorrer do ciclo.

Quanto à estimativa de área plantada, há tendência de redução por conta da estagnação do preço pago pelo grão e na opção de outros cultivos mais rentáveis.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: semeadura praticamente finalizada. Embora o plantio ainda não tenha sido concluído, segue a perspectiva de grande incremento na área total semeada, quando comparada a 2022/23, principalmente por uma maior destinação ao plantio do feijão-comum preto em detrimento do feijão-comum cores (preço mais atrativo, maior resistência das cultivares de feijão-comum preto a estresses climáticos e a um armazenamento mais prolongado dos grãos, mantendo suas características organolépticas por mais tempo – exemplo: menor tempo de cozimento, menor perda de coloração com o tempo e etc.), além da tendência de um plantio maior na segunda safra em comparação à semeadura de primeira safra, para minimizar a competição de áreas com cultivo de soja, por exemplo, e também por aproveitar de melhores condições climáticas, quando cultivado dentro do calendário ideal de semeadura.

Este plantio mais cedo resulta em condições mais favoráveis para a cultura, que é mais sensível às condições climáticas mais frias, e principalmente da redução da possibilidade de ocorrência de geadas do meio para o final do ciclo, já que no outono as temperaturas reduzem significativamente.

Atualmente, a maioria das lavouras apresentam boas condições de desenvolvimento, embora algumas regiões produtoras, como no oeste

e norte paranaense, além da região de Ponta Grossa, as chuvas tenham ficado mais escassas em março e isso tenha levantado um alerta quanto ao potencial produtivo da cultura.

Santa Catarina: nas regiões da Serra Catarinense e nos Planaltos norte e sul as condições gerais das lavouras são consideradas boas devido à estabilidade do clima, com chuvas e temperaturas médias adequadas. A projeção de aumento da área plantada está ainda maior nesse levantamento em comparação ao último dado divulgado e ao exercício anterior. O bom preço pago pelo produto e o curto ciclo da cultura favoreceram na opção do produtor.

No meio-oeste, as condições das lavouras são consideradas boas em razão das condições climáticas mais favoráveis. A área cultivada informada aumentou em alguns municípios impulsionada pelos bons preços. Outro fator que influenciou o plantio do feijão é que seria uma opção de cultura de ciclo mais curto a ser implantado pós- milho e soja primeira safra, uma vez que essas culturas tiveram seus ciclos postergados em razão das condições climáticas desfavoráveis, entre setembro e novembro de 2023, algo que atrasou a semeadura.

No extremo-oeste, o destaque foi para as boas chuvas registradas recentemente. O teor de umidade permaneceu adequado nas principais áreas produtoras da região, e isso, combinado com os dias ensolarados e de temperaturas médias satisfatórias propiciaram o crescimento e vigor das plantas, o que sugere uma perspectiva positiva em termos de produtividade. Os fatores climáticos vêm se mostrando favoráveis ao bom desenvolvimento e estabelecimento inicial.

Em razão da umidade relativa do ar mais elevada, os cuidados estão sendo direcionados para a incidência de doenças fúngicas, como antracnose, que

se favorece das condições de tempo úmido e das temperaturas amenas ou elevadas. Foi necessário realizar controle preventivo para evitar perdas produtivas e manter a qualidade dos grãos.

Rio Grande do Sul: a semeadura foi concluída no último mês, confirmando o pequeno aumento estimado sobre a área plantada efetivada na temporada anterior, tanto pelo bom preço do grão recentemente quanto por ter uma cultura de ciclo mais curto e que se adequa melhor a um calendário de plantio que foi comprometido por questões climáticas no início do ciclo.

Quanto ao desenvolvimento das lavouras, no momento, os produtores focam na realização do monitoramento das áreas, já que há preocupação com um maior aparecimento de doenças como a antracnose e pragas como a mosca-branca, por conta das condições climáticas atuais. Também foi realizado o controle das plantas competidoras e a aplicação de fertilizantes nitrogenadas, operações igualmente beneficiadas pelas condições meteorológicas do período.

De forma geral as plantas se recuperaram do período de estiagem, entre janeiro e fevereiro, e as lavouras apresentam bom desenvolvimento, tendo plantas com boa estatura, vigorosas, folhas largas e saudáveis.

FEIJÃO-CAUPI

Mato Grosso: a implantação das lavouras já foi concluída. Houve aumento de área em relação ao estimado na safra passada, devido, especialmente, à substituição em áreas de milho segunda safra que perderam a janela ideal de plantio, mas com pequena redução em relação à estimativa divulgada no levantamento anterior, por ajustes técnicos, tendo o favorecimento das chuvas registradas em março e que foram essenciais para o cultivo do feijão-caupi, proporcionando a umidade necessária para seu crescimento saudável

nas fases iniciais de desenvolvimento.

Essa quantidade adequada de chuvas, somadas ao manejo eficaz, trazem para as plantas desenvolvimento saudável nos estádios preliminares da evolução vegetativa. As principais pragas e doenças da cultura estão sob controle.

Goiás: a semeadura está avançando, visto que as lavouras já implantadas seguem entre as fases de germinação e de desenvolvimento vegetativo. As condições climáticas atuais estão favorecendo a cultura.

Em algumas regiões, onde tradicionalmente se tem o cultivo, há tendência de não apresentar plantio nesta safra, já que o calendário de colheita da soja foi estendido e prejudicou a janela ideal de semeadura das culturas de sucessão, como o feijão-caupi. Há também questões mercadológicas de comercialização do grão, tendo menor atratividade pelos preços mais baixos pago pelos grãos neste ciclo.

Bahia: as chuvas registradas no último mês foram cruciais para possibilitar o início da semeadura desse feijão. Como as lavouras são manejadas em sequeiro, há uma dependência absoluta das condições pluviométricas para a disponibilidade de água. Assim, no geral, as condições de desenvolvimento inicial são boas para as lavouras, e à medida que a colheita da soja vai avançando, o plantio em sucessão do feijão vai ganhando maior proporção.

Maranhão: a maior destinação de área para o feijão-caupi no estado é realizada na segunda safra, aproveitando o final do período chuvoso nas regiões produtoras.

No último mês, as operações de plantio foram iniciadas, especialmente na região de Balsas, no sul do estado e deve se estender até junho de 2024.

O cultivo da segunda safra de feijão-caupi é realizado em nível de grande ou média unidade produtiva, com maior uso de tecnologia, já que muitos dos produtores realizam a implantação das lavouras em sucessão à soja, principalmente na região sul maranhense.

Destaca-se neste levantamento a montagem e o início das operações de um silo para aquisição e comercialização de feijão no sul maranhense, mais precisamente no município de Tasso Fragoso, podendo fomentar ainda mais o cultivo do feijão nessa localidade.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda – Condição hídrica e de temperatura									
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão segunda safra - Safra 2023/24						
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
TO	Ocidental do Tocantins	3,05			S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Oriental do Tocantins	0,53			S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
MA	Sul Maranhense	0,75			S/E	DV/F	EG/M	M/C	
	Noroeste Cearense	2,10		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	
	Norte Cearense	1,29		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	
CE	Sertões Cearenses	2,66		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Jaguaribe	0,81		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Sul Cearense	1,00		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
RN	Oeste Potiguar	0,70		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
PB	Sertão Paraibano	0,85		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Agreste Paraibano	0,97		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
PE	Sertão Pernambucano	1,57		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Agreste Pernambucano	0,72		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Norte Mato-grossense	7,04		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
MT	Nordeste Mato-grossense	0,73		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Sudeste Mato-grossense	1,31		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	0,87			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C
GO	Leste Goiano	1,18		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	
	Sul Goiano	1,85		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	

Continua

Legenda - Condição hídrica e de temperatura

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Feijão segunda safra - Safra 2023/24						
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
MG	Norte de Minas	0,83		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	2,02		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Central Mineira	0,53		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Oeste de Minas	1,35		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Sul/Sudoeste de Minas	2,23		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Campo das Vertentes	2,27		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Zona da Mata	0,79		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
SP	Bauru	0,68		S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C	
	Assis	0,56		S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C	
	Itapetininga	2,04		S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C	
PR	Centro Ocidental Paranaense	0,58	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG	EG/M	M/C	
	Norte Pioneiro Paranaense	0,55	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Centro Oriental Paranaense	7,34	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	C	
	Oeste Paranaense	1,45	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Sudoeste Paranaense	13,91	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Centro-Sul Paranaense	10,04	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
	Sudeste Paranaense	6,24	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
Metropolitana de Curitiba	1,37	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C		
SC	Oeste Catarinense	3,48	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	
RS	Noroeste Rio-grandense	3,15	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2022) / Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2023/24

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA – 2023/24

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2017/18	577,8	1.062	613,8	
2018/19	581,0	1.253	728,0	
2019/20	588,8	1.481	872,1	
2020/21	567,8	1.373	779,6	
2021/22	530,6	1.333	707,2	
2022/23	516,0	1.559	804,4	
2023/24	mar/24	550,2	1.456	801,1
	abr/24	550,2	1.456	801,1

Fonte: Conab.

Previsão de plantio, para a safra 2023/24, apenas a partir de maio de 2024.

ANÁLISE DE OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

Cabe mencionar que no período entre março e abril ocorre uma menor oferta do produto devido a uma pequena entressafra, onde corretores/produtores controlam a comercialização do produto visando melhores cotações. No entanto, o atraso da safra mineira e a oferta atípica de lotes paranaenses no final de março, na zona cerealista de São Paulo, encurtaram o referido período. Assim, quem mantinha estoque à espera de preços mais vantajosos, resolveu descartá-lo, tendo em vista a expectativa do volume a ser ofertado na segunda safra do Paraná.

Com isso, e diante da boa performance da “safrinha”, cuja produção começa a entrar no mercado a partir de abril, o cenário mudou. Os agricultores apressam a venda de suas produções com receio de maiores quedas dos

preços, notadamente para os feijões de melhor qualidade, onde a demanda é mais aquecida.

No momento, o volume produzido atende plenamente o mercado em razão, basicamente, da baixa demanda varejista. Provavelmente a oferta deverá continuar elevada, pressionando os preços para baixo, com boa parte dos compradores aguardando melhores momentos para a comercialização.

Nota-se um mercado bem ofertado, qualidades variadas e melhor qualidade dos grãos disponibilizados a partir do final de fevereiro, pois havia em consequência das chuvas mercadorias com vários tipos de defeitos, entre eles as manchas e brotados. A demanda segue fraca, e persistindo esta situação e a manutenção do atual quadro de oferta, a tendência natural é de baixa, deixando o setor ainda mais enfraquecido, com a entrada da produção proveniente da segunda safra.

Os empacotadores continuam trabalhando com baixos estoques e aguardando melhores negociações quanto a qualidades e preços, tendo em vista as dificuldades encontradas nos últimos repasses. Da mesma forma, o setor varejista passou a ter menor giro da mercadoria e está diminuindo às compras na expectativa de novas quedas de preços. Já o consumidor, diante do elevado preço do feijão no mercado, está substituindo, aos poucos, o produto.

FEIJÃO-COMUM PRETO

O mercado permanece calmo e bem ofertado, tanto no disponível quanto para embarque. Diante do aumento da oferta e do baixo interesse nas aquisições, os preços registraram mais uma queda.

Dos 389,5 mil hectares cultivados na “safrinha” paranaense, assim, 68% corresponde a feijão-preto, participação bem acima ao normal dessa segunda safra, que tem crescido significativamente nesses últimos 3 anos. Isso deve-se aos bons preços de mercado dessa cultivar que, desde o início do ano, teve sua cotação bem acima do feijão-carioca.

Como consequência, a partir de meados de março, os preços registraram expressivas desvalorizações. Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, o que, por sua vez, exerce pressão baixista nos preços.

Para a temporada em curso, prevê-se o seguinte: computando as três safras, o trabalho de campo, realizado por técnicos da Conab em março, chega em um volume médio de produção estimado em 3,2 milhões de toneladas, 5,8% acima da anterior.

Em se tratando da balança comercial, de janeiro a dezembro de 2023, foram importadas 69 mil toneladas, isto é, 7,1 mil toneladas a menos que os números registrados no mesmo período de 2022. Já as exportações atingiram, no mesmo período, 139 mil toneladas, 2,9 mil toneladas acima das 136,1 mil toneladas registradas no ano anterior. Mato Grosso é o maior exportador de feijão, com 55% dos embarques realizados. A Índia comprou 41%, Egito, com 11%, e Vietnã, com 10%.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 325 mil toneladas, o consumo em 2.850 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações de 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 638,5 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017/18	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3
2022/23	208,3	3.036,7	69,0	3.314,0	2.850,0	139,0	325,0
2023/24	mar/24	325,0	3.026,4	100,0	3.451,4	2.850,0	451,4
	abr/24	325,0	3.213,5	100,0	3.638,5	2.850,0	638,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

20.382,2 mil ha

-8,5%

PRODUTIVIDADE

5.444 kg/ha

-8,1%

PRODUÇÃO

110.963,7 mil t

-15,9%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

TABELA 11 - MILHO PRIMEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2017/18	5.082,1	5.275	26.810,7
2018/19	4.103,9	6.249	25.646,7
2019/20	4.235,8	6.065	25.689,6
2020/21	4.348,4	5.686	24.726,5
2021/22	4.549,2	5.501	25.026,0
2022/23	4.444,0	6.160	27.373,2
2023/24	mar/24	3.969,8	23.413,3
	abr/24	3.973,3	23.356,2

Fonte: Conab.

A colheita já se aproxima da metade da área destinada ao cereal, com os estados do Sul do país perto de sua finalização, enquanto Maranhão, Piauí e Goiás ainda não iniciaram os trabalhos.

No Rio Grande do Sul, apesar das produtividades estarem aquém das esperadas pelos produtores, deverá atingir 6.297 kg/ha, 40,3% superior ao obtido na última safra.

Nos demais estados produtores, as produtividades alcançadas ou previstas são inferiores às obtidas no último ciclo, influenciadas por condições climáticas adversas ocorridas durante esta safra.

Para a safra 2023/24, a área cultivada está estimada em 3.973,3 mil hectares, 10,6% inferior ao registrado na safra passada. A produção esperada é de 23.356,2 mil toneladas, 14,7% inferior ao obtido no último ciclo de cultivo.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: a cultura que, tradicionalmente, tem sua semeadura escalonada ao longo da safra, teve 1% da área semeada em julho, 37% em agosto, 17% em setembro, 20% em outubro, 4% em novembro, 9% em dezembro, 11% em janeiro e 1% em fevereiro. Após a conclusão o plantio, realizou-se o levantamento da área efetivamente semeada, e observou-se queda de 2% em relação à expectativa inicial, sendo semeados 814,9 mil hectares. Assim como na semeadura, a colheita da cultura também ocorre de forma escalonada. O avanço da operação foi de 14 pontos percentuais no mês. A maior parte das áreas colhidas em março foram cultivadas no Planalto Superior. Nesta região, as produtividades estão aquém das esperadas pelos produtores em razão das chuvas fortes no estabelecimento e parte do desenvolvimento da cultura e da estiagem que ocorreu no final de janeiro e início de fevereiro, mas são os melhores resultados observados no estado.

A colheita alcançou 80% da área cultivada. Restam colher algumas áreas no Planalto Superior e as áreas semeadas tardiamente. Estas estão majoritariamente em florescimento e enchimento de grãos e diante do bom suprimento hídrico durante boa parte do ciclo, apresentam boas condições. A expectativa de produtividade está mantida em 6.297 kg/ha.

Paraná: o clima afetou negativamente a cultura na germinação e desenvolvimento inicial da cultura devido ao excesso hídrico, baixa luminosidade e às baixas temperaturas, afetando o ciclo da cultura. Mais tarde, com as condições climáticas mais secas e demasiadamente quentes de dezembro e parte de janeiro, houve uma piora nas condições das lavouras, afetando a sua produtividade. As condições de clima mais seco e quente retornaram em março.

A redução na produtividade, de 13,1% em relação à safra passada e de 2,6% em relação ao último levantamento, deve-se, principalmente, às temperaturas muito elevadas em regiões de produção, aliadas a períodos de deficit hídrico, excesso de chuva, durante as fases iniciais da cultura, com a lixiviação de fertilizantes, em especial nitrogênio e potássio, ataques da cigarrinha (*Dalbulus maidis*), que provocou complexos de enfezamento. A cultura já tem 94% da sua área colhida, com o restante das áreas em maturação.



Foto 6 - Milho 1º safra maturação PR

Fonte: Conab.

Santa Catarina: a colheita avança na Serra, Planaltos Norte e Sul, conforme as condições climáticas permitem e já tem 64% da área colhida. Até o momento, a produtividade das primeiras lavouras mostra uma tendência de redução em relação à última safra, embora parte da área ainda se encontre na fase de enchimento de grãos e maturação. As lavouras mais tardias têm potencial maior devido às condições climáticas serem mais favoráveis ao longo do desenvolvimento, com chuvas mais regulares e temperaturas adequadas.

No meio-oeste, a colheita avança, favorecida pela forte onda de calor e ausência de chuvas. As condições climáticas do início da safra, com excesso de chuvas atrasando o plantio e dificultando os tratos culturais, perda de nutrientes e com muitos dias nublados reduziram a fotossíntese e o potencial produtivo, contudo, até o momento, a safra ainda pode ser considerada satisfatória. Já as lavouras mais tardias apresentam maior potencial produtivo. No extremo-oeste, a colheita foi concluída, e a produtividade média estimada para o estado é de 7.900 kg/ha.

Minas Gerais: o plantio dessa safra foi escalonado devido ao atraso na regularização das chuvas nas regiões produtoras, principalmente no Noroeste, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Com isso, há cenários distintos, que impactaram as produtividades. As primeiras áreas semeadas sofreram com a estiagem e temperaturas elevadas logo no início do ciclo, o que acarretou perdas irreversíveis no potencial produtivo como, por exemplo, crescimento desuniforme das lavouras, porte baixo e espigas frágeis. Já as demais áreas, que foram plantadas e/ou replantadas entre novembro e dezembro foram beneficiadas com melhores condições de umidade no solo, e apresentam um potencial maior quando comparadas ao primeiro período de plantio.

Neste levantamento, verificamos uma produtividade de 5.646 kg/ha para o estado, valor que representa uma redução de 14,3% em relação à safra anterior.

São Paulo: a falta de chuva durante o período vegetativo e as altas temperaturas foram prejudiciais para o milho que foi plantado durante setembro e na primeira quinzena de outubro. Este cereal semeado antecipadamente sofreu longo período de estresse, além da presença intensa da cigarrinha, o que impactou negativamente no potencial produtivo, resultando em nova redução na produtividade estimada.

Goiás: em torno de 50% das lavouras estão em fase de enchimento de grãos e 50% na fase de maturação. As primeiras colheitas devem ocorrer a partir da primeira quinzena de abril. As condições das lavouras são boas, de uma forma geral no estado, entretanto, devido ao estresse hídrico ocorrido em outubro e novembro, algumas lavouras que foram semeadas inicialmente apresentaram problemas de polinização e falhas no enchimento de grãos. As lavouras semeadas a partir de novembro tiveram melhores condições de estabelecimento e desenvolvimento, o que deve se refletir em melhores produtividades.

Mato Grosso: a pluviosidade ao longo do desenvolvimento do milho foi bastante satisfatória para evolução vegetativa, sobretudo na fase de enchimento de grãos. A colheita foi finalizada, e a produtividade foi estimada em 8.200 kg/ha, com grãos bem formados e dentro do padrão de tolerância.

Mato Grosso do Sul: a restrição hídrica e o forte calor do período afetaram o final de ciclo das lavouras localizadas na região do pantanal e de alguns talhões do município de Bandeirantes, o que deverá gerar queda no peso dos grãos nessas localidades, refletindo na redução da produtividade apontada neste levantamento. Os cultivos iniciaram este período avaliativo em pleno

enchimento de grãos e terminaram em maturação, e devido ao avançado estágio fenológico, não será mais necessário intervenções para controles fitossanitários.

Distrito Federal: ocorreu atraso no plantio por falta de condições adequadas de umidade no solo devido à demora na regularização das precipitações, este evento afetou a produtividade média estimada no início da semeadura.

As lavouras de primeira safra já foram colhidas, apresentando índices de produtividade média inferiores ao verificado no ciclo passado, alcançando 8.900 kg/ha.

Bahia: nos últimos 30 dias houve registro de chuvas em todas as regiões produtivas, com volumes em torno de 200 mm no extremo-oeste e 150 mm no centro-norte e sul.

A colheita das lavouras foi iniciada e deve se estender até maio. O cultivo de sequeiro apresenta qualidade regular a ruim no oeste e centro-norte, e ruim no centro-sul. O plantio fora da janela ideal, o atraso da chuva e as pragas limitaram o desenvolvimento das lavouras. As lavouras estão em fase de enchimento de grãos, maturação e colheita. Como previsto, as produtividades obtidas são inferiores às obtidas na safra passada, no entanto, os grãos apresentam boa qualidade.

Piauí: a semeadura foi finalizada, confirmando as estimativas iniciais de redução de área. As lavouras seguem se estabelecendo em boas condições, na sua maioria, encontrando-se majoritariamente em enchimento de grãos. Considerando as condições climáticas atuais, a cultura deve apresentar produtividade similar à alcançada na safra anterior.



Foto 7 - Milho em enchimento de grão 1º safra Baixa Grande do Ribeiro - PI

Fonte: Conab.

Maranhão: a primeira safra de milho do Maranhão teve o plantio iniciado em novembro de 2023 e foi finalizado nos últimos dias de fevereiro de 2024. As lavouras encontram-se em todos os estágios fenológicos, em boas condições, recuperadas pelas chuvas. Na região sul, a semeadura foi iniciada em novembro e ocorreu até janeiro de 2024, após o plantio da soja. Nessa região, as áreas de cultivo da primeira safra de milho foram reduzidas para priorizar o cultivo da soja, principalmente, onde existe janela para implantação da segunda safra de milho.

Nas regiões oeste e centro do estado, as lavouras de milho, semeadas entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024, apresentaram redução de área de plantio, com desistência de plantio de parte da área, em razão da falta de chuvas que ocorreu até janeiro de 2024.

Para a safra 2023/24, a área de plantio prevista é de 280,2 mil hectares, redução de 8,1%, em comparação à safra anterior.

Pará: o milho já está sendo colhido, e as produtividades têm sido satisfatórias. Conforme ocorreu com outros cultivos de primeira safra, o milho também

passou por períodos de instabilidade climática, com chuvas irregulares que ocasionaram um atraso generalizado na implantação da cultura e com reflexos diretos na redução do potencial produtivo da cultura. Atualmente, a regularização das precipitações tem favorecido aos cultivos nos polos de Santarém e Paragominas, com a maior parte deles nos estádios de desenvolvimento vegetativo e floração.

Tocantins: nos últimos 30 dias as chuvas foram regulares, em volumes satisfatórios e bem distribuídas pelo estado. O clima vem favorecendo as lavouras em estágio de enchimento de grãos, e as lavouras semeadas durante novembro atingiram o estágio de maturação.

Acre: no cultivo do milho de primeira safra, que representa a maior quantidade no estado, ocorreram situações climáticas adversas devido ao fenômeno El Niño, prejudicando o estabelecimento inicial da cultura. Entretanto, a partir de dezembro as precipitações se regularizaram, favorecendo o plantio e o desenvolvimento da cultura. A redução das precipitações em março possibilitou o início da colheita.

Rondônia: as chuvas regulares e bem distribuídas têm proporcionado um bom desenvolvimento das lavouras implantadas. Na região mais ao sul, as áreas implantadas puderam contar com precipitação desde o plantio, enquanto na região centro/norte essa regularidade veio tardia, mas de certa forma frequente e, com isso, a produção não vai experimentar perdas significativas.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica e de temperatura			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2023/2024											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense	1,28					S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	
TO	Ocidental do Tocantins	0,87				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C
	Oriental do Tocantins	0,84				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C
MA	Oeste Maranhense	1,29					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Maranhense	0,49					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Leste Maranhense	0,49					S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sul Maranhense	3,68				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Sudoeste Piauiense	7,57				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano	5,89				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense	0,91				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Centro Goiano	0,82					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Leste Goiano	1,70				S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	C	C		
GO	Sul Goiano	3,13				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	C	C		
	Distrito Federal	0,48				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
DF	Noroeste de Minas	4,27			S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	C	C		
	Norte de Minas	0,74			S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	8,02			S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	C	C		
	Oeste de Minas	1,72			S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M	M/C	C	C		
	Sul/Sudoeste de Minas	4,27			S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M	M/C	C	C		
	Campo das Vertentes	2,27			S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M	M/C	C	C		
	Zona da Mata	0,60			S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG/M	EG/M	M/C	C	C		
	São José do Rio Preto	0,82			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
SP	Ribeirão Preto	0,79			S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Bauru	1,17			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas	1,77			S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga	2,14			S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista	0,79			S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			

Continua

Legenda – Condição hídrica e de temperatura													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho primeira safra - Safra 2023/2024											
			AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PR	Norte Pioneiro Paranaense	0,58		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Paranaense	2,62		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Paranaense	0,66		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro-Sul Paranaense	3,22		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Paranaense	1,74		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Curitiba	2,03		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
SC	Oeste Catarinense	4,50		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Catarinense	1,15		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Serrana	1,53		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Vale do Itajaí	0,82		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sul Catarinense	0,67		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Noroeste Rio-grandense	6,85	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
RS	Nordeste Rio-grandense	1,63		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,46	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	1,07		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre	0,73		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	0,81		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Rio-grandense	0,83		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2022) / Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

TABELA 12 - MILHO SEGUNDA SAFRA

SAFRA		ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19		12.878,0	5.682	73.177,7
2019/20		13.755,9	5.456	75.053,2
2020/21		14.999,6	4.050	60.741,6
2021/22		16.369,3	5.247	85.892,4
2022/23		17.179,6	5.948	102.179,0
2023/24	mar/24	15.759,1	5.543	87.348,6
	abr/24	15.776,4	5.427	85.616,8

Fonte: Conab.

Com o plantio já ultrapassando os 99% da área prevista, as atenções agora se voltam para as precipitações ocorridas e as previsões de chuvas.

Em Mato Grosso, maior produtor do cereal, a maioria das lavouras apresenta bom desenvolvimento, assim como em Goiás e Minas Gerais. Porém, em Mato Grosso do Sul e no Paraná, a redução das precipitações em março provocou sintomas de estresse hídrico em diversas áreas, comprometendo o seu potencial produtivo.

Nas demais regiões produtoras, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, apesar do atraso no plantio.

Para a safra 2023/24, a área cultivada está estimada em 15.776,4 mil hectares, 8,2% inferior ao registrado na última safra. A produção esperada é de 85.616,8 mil toneladas, 16,4% inferior ao obtido no último ciclo de cultivo.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a semeadura foi concluída no estado. O clima tem sido bastante favorável ao grão na maior parte das lavouras, as quais vêm exibindo estrutura vegetativa bem formada. No entanto, uma porção de áreas centradas no Médio-Norte enfrentam escassez de chuvas, o que pode ter prejudicado o potencial produtivo das plantas, haja vista que o milho se mostra muito sensível a essas oscilações em comparação às outras culturas de Mato Grosso. O estágio de floração predomina em um terço dos roçados, cuja uma parcela está praticamente com a formação completa e saudável, sem a necessidade de chuvas em grandes volumes. Mas uma porção significativa de áreas ainda carece de quantidades razoáveis de chuvas até a primeira quinzena de abril, para a plena conclusão do desenvolvimento.

Paraná: com o plantio praticamente finalizado, as atenções agora se voltam para a irregularidade das precipitações no estado. O clima tem sido mais seco e quente desde o início dos cultivos, e que se estende até o presente momento, com regiões com baixa ou nenhuma ocorrência de chuva, como é o caso do extremo-oeste paranaense.

Como resultado das condições climáticas adversas, as plantas de milho passam por estresse hídrico, com situações mais extremas de queima das folhas baixas, polinização prejudicada pela falta de umidade, visto que



Foto 8 - Milho 2º safra desenvolvimento vegetativo PR

Fonte: Conab.

neste momento, a cultura tem 27% em florescimento, fase extremamente exigente de umidade, o que poderá afetar ainda mais a produção das lavouras destas regiões sem chuvas.

Mato Grosso do Sul: com 94% da semeadura de milho segunda safra concluída, constatou-se um repique na estimativa da área estadual motivado pela antecipação no ciclo e conseqüente colheita da soja. As lavouras do centro-norte estão com bom desenvolvimento e evolução, ao contrário do centro-sul, onde há relevante quantidade de cultivos em estresse e com

plantas de tamanho reduzido em estágio fenológico próximo ao início do florescimento. Foi constatado em todo o estado alta incidência de lagartas, com destaque para a do cartucho, inclusive híbridos que apresentaram boa resistência na safra passada estão necessitando de aplicação de inseticida. Já o percevejo barriga verde tem pressionado os talhões com plantas jovens, exigindo controle mais efetivo para evitar danos. A cigarrinha, que foi a principal preocupação nas safras passadas, não está representando problema, até o momento. Na média, há um menor investimento em relação ao ano anterior, principalmente em adubação, mas ainda assim constata-se aplicações de nitrogenados em cobertura e de fungicidas nas lavouras mais adiantadas.

Goiás: a maior parte das lavouras estão na fase vegetativa, e as boas condições de água no solo favorecem o desenvolvimento da cultura. Existe a pressão de pragas como cigarrinha e percevejo barriga-verde. Muitos produtores realizam controles fitossanitários de forma preventiva e estão obtendo resultados satisfatórios

Distrito Federal: as lavouras de segunda safra encontram-se predominantemente no estágio de desenvolvimento vegetativo, apresentando excelente sanidade. A área semeada com a cultura foi reduzida em 12,5%, comparando-se com a safra anterior, motivado principalmente pelo atraso no plantio da primeira safra, o que ocasionou a redução da janela ideal de plantio.

Minas Gerais: apesar da semeadura já estar concluída em importantes polos produtores, algumas regiões, como o sul do estado, ainda não finalizaram as operações. Devido à maior umidade daquela região, o plantio acaba por se estender fora da janela ideal. Dessa forma, à época do levantamento, tínhamos aproximadamente 90% das áreas semeadas em Minas Gerais.

Confirmamos neste levantamento grande redução de área cultivada com o cereal, perdendo espaço para o sorgo e, em alguns casos, para plantios de cobertura, que visam recuperar o solo.

Outro fator que afastou os produtores foi a grande pressão que a cigarrinha está exercendo nesta safra, uma vez que é visível a campo os sintomas do enfezamento nas lavouras, principalmente naquelas mais jovens, semeadas a partir da segunda quinzena de fevereiro. Já nas primeiras lavouras semeadas, tínhamos menor pressão dessa praga e conseqüentemente temos uma sanidade foliar melhor. As precipitações regulares, em praticamente todo o estado, têm proporcionado condições favoráveis de desenvolvimento para a cultura.

São Paulo: o plantio está perto do fim no estado, e seu ritmo é ditado pelo avanço da colheita da soja. A maioria das lavouras se encontra em desenvolvimento vegetativo. Em algumas regiões no oeste do estado, a redução das precipitações já afeta o potencial produtivo da cultura.

Bahia: nos últimos trinta dias houve registro de chuvas em todas as



Foto 9 - Milho Desenvolvimento Vegetativo 2ª safra - Luís Eduardo Magalhaes-BA

Fonte: Conab.

regiões produtivas, com volumes em torno de 200 mm no extremo-oeste. As precipitações ocorridas criaram condições favoráveis para o início da semeadura das lavouras de segunda safra, que apresenta um bom desenvolvimento, até o momento.

Paraíba: até março, apenas 43% da intenção total de plantio foi efetivamente semeada. Fato acarretado pela má distribuição das chuvas, mesmo com a pluviosidade sendo superior ao aferido no mesmo período do ano passado. Tal cenário desmotivou o início do plantio. A semeadura na zona da mata ocorre em momento posterior ao plantio no Sertão e Vale do Piancó. As lavouras já semeadas apresentam bom desenvolvimento, apesar do ataque severo de lagartas em diversas regiões, que resultaram em replantios, principalmente no Alto Sertão. As lavouras se encontram nos estádios de emergência e desenvolvimento vegetativo, apresentando bom desenvolvimento no geral.

Maranhão: o plantio da segunda safra de milho, cujo cultivo ocorre em sua maioria na região sul maranhense, foi iniciado no final de janeiro e finalizado



Foto 10 - Milho 2º safra desenvolvimento vegetativo
Fortaleza dos Nogueiras - MA

Fonte: Conab.

em março. A semeadura ficou comprometida, com a sua implantação atrasada em virtude do atraso na colheita da soja. O plantio deve ser finalizado nas demais regiões no início de abril. As lavouras se encontram, em sua maioria, em desenvolvimento vegetativo e favorecidas pelas boas condições climáticas.

Pernambuco: a semeadura da segunda safra de grãos no sertão



Foto 11 - Milho 2ª safra enchimento de grãos PE

Fonte: Conab.

pernambucano foi postergada até o estabelecimento de umidade suficiente no solo, o que ocorreu no início fevereiro. A falta de chuvas em janeiro desestimulou o plantio de algumas áreas. As lavouras semeadas no início da janela de plantio, primeira quinzena de janeiro de 2024, sofreram os efeitos do estresse hídrico, outras que foram plantadas a partir de fevereiro têm um bom desenvolvimento vegetativo e mostram ótimo potencial produtivo.

Piauí: a semeadura foi iniciada no final de fevereiro e segue avançando, já se encaminhando para finalizar, e deve-se confirmar uma redução significativa



Foto 12 - Milho 2ª safra. desenvolvimento vegetativo
Baixa Grande do Ribeiro - PI

Fonte: Conab.

de área em relação às estimativas iniciais. A cultura se estabelece em boas condições, favorecida pelos níveis adequados de umidade do solo na maior parte da região produtora.

Tocantins: as precipitações, em volumes satisfatórios e bem distribuídas pelo estado, têm favorecido o desenvolvimento das lavouras.

Rondônia: as chuvas regulares e bem distribuídas têm proporcionado um bom desenvolvimento das lavouras. Na região sul o plantio está perto do fim e no centro-norte em seu início. As áreas apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelas regulares precipitações recebidas. É observada uma atipicidade nos estádios das lavouras em razão do atraso na regularização das chuvas nas regiões mais ao norte, onde observamos lavouras desde a germinação até o pendoamento.

Pará: na região de Redenção, o plantio já está concluído, e às lavouras estão em excelentes condições e com expectativa de uma boa safra do produto. O clima tem corroborado para o bom desenvolvimento das lavouras e as chuvas ocorrem com frequência. Na região de Santarém o plantio está

prestes a iniciar. Com uma janela de cultivo mais curta, devido ao atraso na regularização das chuvas, a cultura poderá ceder parte de suas áreas para outras culturas. Atualmente, 55% das áreas foram semeadas, com sua maioria em desenvolvimento vegetativo e floração.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica e de temperatura			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho segunda safra - Safra 2023/2024								
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Madeira-Guaporé	0,28		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
	Leste Rondoniense	1,40		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
PA	Baixo Amazonas	0,44		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C	C	
	Sudeste Paraense	0,36		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C	C	
TO	Ocidental do Tocantins	0,86	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C	C	
	Oriental do Tocantins	0,97	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C	C	
MA	Sul Maranhense - MA	0,98	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense	0,75		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
CE	Sertões Cearenses	0,25		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense	32,46	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense	6,02	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense	0,74	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense	0,56	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense	5,66	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	3,09	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,02	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	10,92	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/MC	M/C	C
GO	Norte Goiano	0,30	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
	Centro Goiano	0,36	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
	Leste Goiano	1,18	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
	Sul Goiano	9,19	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas	0,76		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,39		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	M/C	C
SP	Bauru	0,28		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C
	Assis	1,14		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C
	Itapetininga	0,86		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/MC	M/C	C

UF	Mesorregiões	Produção* %	Milho segunda safra - Safra 2023/2024								
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PR	Noroeste Paranaense	0,90		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense	2,57	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Central Paranaense	3,42		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Pioneiro Paranaense	1,62		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense	5,22	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C
	Sudoeste Paranaense	0,81	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C
	Centro-Sul Paranaense	0,29	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: *IBGE (PAM 2022)/Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA

TABELA 13 - MILHO TERCEIRA SAFRA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018/19	511,0	2.385	1.218,7
2019/20	535,6	3.305	1.843,6
2020/21	595,6	2.734	1.628,5
2021/22	662,1	3.341	2.211,9
2022/23	637,1	3.664	2.334,6
2023/24	mar/24	632,5	1.990,9
	abr/24	632,5	1.990,9

Fonte: Conab.

Previsão de plantio, para a safra 2023/24, apenas a partir de maio de 2024.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2023/24, a Conab prevê uma produção total de 111 milhões de toneladas de milho, um decréscimo esperado de 15,9%, comparada à safra anterior. Essa redução na produção total é resultado do encolhimento da área de milho, com destaque à queda na segunda safra, em conjunto com uma menor produtividade projetada em campo. Cabe destacar que a Conab projeta um decréscimo de 8,5% na área plantada e de 8,1% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 83,9 milhões de toneladas de milho da safra 2023/24 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2024, ou seja, um aumento de 5,5% comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma expansão do volume de importação total para a safra 2023/24, projetada em 2,5 milhões de toneladas do grão, em razão da perspectiva da menor produção nacional. Para as exportações, com a esperada menor oferta nacional, a Conab estima que 31 milhões de toneladas sairão do país via portos, este volume é 43,3% inferior ao estimado na safra 2022/23. Nesta conjuntura, acredita-se que a redução da produção brasileira, somada à maior oferta disponível no mercado internacional (em meio às boas safras norte-americana e argentina), deverá reduzir o volume de exportações brasileiras do grão em 2024.

Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2025, ou seja, ao fim do ano-safra 2023/24, deverá ser de 5,6 milhões de toneladas, sendo este montante 21% inferior ao da safra 2022/23.

TABELA 14 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2017/18	15.739,4	80.709,5	900,7	97.349,6	59.048,4	23.742,2	14.558,9	
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6	
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1	
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3	
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9	
2022/23	8.095,9	131.892,6	1.313,2	141.301,7	79.598,9	54.634,4	7.068,4	
2023/24	mar/24	7.068,4	112.752,7	2.500,0	122.321,1	84.066,7	32.000,0	6.254,4
	abr/24	7.068,4	110.963,7	2.500,0	120.532,1	83.945,4	31.000,0	5.586,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

45.235,4 mil ha

+2,6%

PRODUTIVIDADE

3.239 kg/ha

- 7,7%

PRODUÇÃO

146.521,8 mil t

-5,2%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 15 - EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA - SOJA

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)	
2017/18	35.149,2	3.507	123.258,9	
2018/19	35.874,0	3.337	119.718,1	
2019/20	36.949,7	3.379	124.844,8	
2020/21	39.531,2	3.526	139.385,3	
2021/22	41.492,0	3.026	125.549,8	
2022/23	44.079,8	3.507	154.605,9	
2023/24	mar/24	45.177,9	3.251	146.858,5
	abr/24	45.235,4	3.239	146.521,8

Fonte: Conab.

A colheita avança em todas as regiões produtoras, com percentuais que acompanham a época de implantação da cultura. Em Mato Grosso, já alcança 97,8% da área, e as produtividades obtidas nas lavouras de ciclo médio e tardias, que tiveram melhores condições de desenvolvimento, elevaram as estimativas de produtividade, assim como na Bahia e em Goiás.

No entanto, as precipitações irregulares e as altas temperaturas continuaram a afetar o desenvolvimento da cultura em Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná, ocasionando novas reduções de produtividade nesses estados. No

Rio Grande do Sul, a colheita está em seu início, e os resultados obtidos, até o momento, indicam uma recuperação na produtividade em relação à safra passada, fazendo com que o estado volte a ocupar a segunda posição na produção da oleaginosa no país.

Houve novo ajuste da área semeada, especialmente pela identificação de novas áreas de cultivo no Maranhão e no Paraná, resultando numa área total cultivada na safra 2023/24 de 45.235,4 mil hectares, 2,6% superior ao semeado na safra passada.

Neste levantamento houve uma nova redução na produtividade estimada, recuando para 3.239 kg/ha, 7,7% menor à obtida na safra 2022/23. A produção total ficou estimada em 146.521,8 mil toneladas, 5,2% abaixo da obtida na safra passada e continuando a se configurar como a segunda maior produção já obtida pela oleaginosa.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a colheita da soja avança para as últimas áreas, alcançando 96,15% da área semeada. O clima favorável à cultura desde dezembro, propiciou maiores rendimentos nas lavouras implantadas tardiamente, fato que elevou a produtividade estadual, agora estimada em 3.142 kg/ha, rendimento 16,7% inferior ao obtido na última safra, esta redução é devido às condições climáticas desfavoráveis durante a implantação e desenvolvimento vegetativo das lavouras semeadas no começo da janela de plantio. A colheita dos últimos talhões tende a se prolongar em abril.

Rio Grande do Sul: iniciou-se a colheita da principal cultura de grãos do estado. Até o momento da realização deste relatório já haviam sido colhidas 6% das lavouras do estado. As produtividades obtidas nas primeiras áreas são boas, na maior parte das áreas.

Apesar de alguns eventos de chuva extrema e da alta pressão de ferrugem asiática, as plantas se beneficiaram do suprimento hídrico suficiente durante boa parte do ciclo da cultura para alcançar bom porte e vigor, condição que refletiu em bom número de grãos por planta e bom peso de grãos. A maioria das áreas estão próximas do final do ciclo, com 42% das lavouras em maturação e 43% em enchimento de grãos. Estas, de forma geral, também apresentam boas condições. Apesar da estiagem ocorrida entre 16 de janeiro e 13 de fevereiro, que prejudicou o enchimento de grãos das lavouras que agora estão em maturação, as condições climáticas após o fim da estiagem foram favoráveis para a finalização do ciclo da cultura. As áreas semeadas tardiamente estão em florescimento, e apresentam bom desenvolvimento, mas tem o potencial produtivo limitado pela semeadura fora do período ideal. Nestas lavouras, a pressão da ferrugem asiática é grande, e os produtores aumentaram o número de aplicações de fungicidas para garantir a sanidade das plantas. Diante da produtividade das primeiras áreas colhidas e da boa condição das lavouras, mantemos a expectativa de produtividade da cultura em 3.280 kg/ha.



Foto 13 - Soja enchimento de grãos - Alegrete-RS

Fonte: Conab.

Paraná: inicialmente, o clima afetou negativamente a cultura no plantio, na germinação e no seu desenvolvimento inicial devido ao excesso hídrico causado pelo excesso de chuvas de outubro e novembro, com consequentes erosões, baixa luminosidade e até baixas temperaturas.

Mais tarde, com as condições climáticas mais secas e demasiadamente quentes de dezembro e parte de janeiro, houve uma piora nas condições das lavouras, afetando ainda mais as suas produtividades, como ocorrência de encurtamento do ciclo da soja, abortamento de vagens e de grãos, nas regiões norte e oeste, e, principalmente, naquelas com característica de solo arenoso. As precipitações que ocorreram ao longo de janeiro foram irregulares, tanto no espaço e quanto no tempo, o que provocou danos em menor ou maior grau nas culturas. Porém, na terceira semana de janeiro, ocorreram maiores precipitações na maior parte das regiões produtoras desta Unidade da Federação, beneficiando a cultura com plantio mais tardio e em condições mais favoráveis, mas, também, atrapalhando as operações de colheita das lavouras que já estavam prontas para serem colhidas.

Em fevereiro, as chuvas se tornaram mais frequentes, favorecendo os plantios mais tardios. A evolução das colheitas, que no Paraná começa pelo norte e tem um movimento anti-horário, fez com que em março as regiões tardias de plantio, no centro, sul e leste do estado, tivessem as condições de umidade favoráveis. No entanto, as mesmas condições climáticas, propiciaram o desenvolvimento da ferrugem asiática, impactando negativamente as boas condições das lavouras.

A área da cultura foi elevada neste levantamento, e a produtividade esperada reduzida para 3.170 kg/ha, redução de 17,9% em relação ao último ciclo, tendo o clima desfavorável como o responsável por esta redução.



Foto 14 - Soja maturação Campo Magro PR

Fonte: Conab.

Foto 15 - Soja maturação Campo Magro - PR



Fonte: Conab.

Santa Catarina: na região Serrana, Planaltos Norte e Sul, há um predomínio das lavouras em estágio de enchimento de grãos e maturação. A cultura segue uma progressão natural de desenvolvimento, seguindo o ciclo de cada cultivar. Os rendimentos, até o momento, obtidos, apresentam variações, porém estão próximos às projeções iniciais de produtividade. Em termos fitossanitários, ainda ocorre o controle de doenças de final de ciclo e o monitoramento da infestação de ervas daninhas nas lavouras, dada a condição climática favorável para o seu desenvolvimento.

No Meio Oeste, a fase predominante é de maturação e colheita das lavouras, e com a melhoria das condições climáticas em fevereiro e março, os rendimentos têm sido melhores.

Na região do extremo-oeste, a colheita segue, destacando que os rendimentos do que foi plantado logo no início do ciclo têm mostrado resultados inferiores. Contudo, a tendência é que as produtividades melhorem, uma vez que as áreas semeadas mais tarde se depararam com um clima menos adverso. Nas lavouras semeadas em janeiro de 2024, a fase predominante é o enchimento de grãos em 53% das áreas.

Os rendimentos das lavouras colhidas apresentam variações, porém estão próximos às projeções iniciais de produtividade.

Goiás: o melhor regime de chuvas de março foi responsável por algumas interrupções das operações de colheita, mas de forma pontual. Por outro lado, ajudaram algumas lavouras da região norte que estão em fase final de enchimento de grãos.

A colheita avançou em todas as regiões do estado, visto que a porção sul é mais adiantada em relação ao leste, oeste e norte. A colheita já alcançou 83% das áreas do estado. A cada semana são reportadas informações sobre a melhoria da produtividade e qualidade dos grãos, fazendo com que em algumas regiões apresentassem relativa melhora de suas produtividades. Ainda 7% das áreas encontram-se na fase de enchimento de grãos e 18% em maturação.

Mato Grosso do Sul: a irregularidade nas chuvas e permanência de elevadas temperaturas durante a maior parte deste período avaliativo provocaram antecipação do ciclo das lavouras intermediárias e tardias, com respectiva redução da produtividade média estimada em comparação ao levantamento

anterior, por deficiência no enchimento dos grãos do terço superior das plantas. Além disso, elevou-se o percentual de descontos por grãos avariados na classificação para armazenagem.

Houve leve aumento na área cultivada neste levantamento decorrente de mapeamento de localidades marginais de produção no Mato Grosso do Sul. Predominaram as operações de colheita que apresentaram evolução constante, conforme os talhões maturavam, sem intercorrências, visto que a pluviosidade foi baixa. Talhões muito tardios e que ainda estavam em enchimento de grãos enfrentaram altíssimas e repetidas infestações de percevejos e mosca-branca devido à migração destas pragas das lavouras colhidas e em maturação, e, portanto, há possibilidade que a produtividade e a qualidade dos grãos tenham sido afetadas, visto que os produtores não conseguiram controle eficiente destas pragas.

Minas Gerais: a colheita da soja avança em todas as regiões produtoras do estado. Aproximadamente 75% das lavouras já foram colhidas. O rendimento varia de acordo com a época de plantio.

As primeiras áreas colhidas correspondem às lavouras que foram semeadas ainda dentro da janela ideal de plantio e sofreram, logo de início, com a estiagem e temperaturas altas. Nem para as áreas irrigadas, as condições favoreceram o desenvolvimento inicial das lavouras. Também foi registrado um índice de replantio significativo.

O segundo período de plantio compreendeu lavouras semeadas, e/ou replantadas, entre o terceiro decêndio de outubro e a primeira quinzena de novembro. Essas lavouras foram beneficiadas por melhores condições climáticas, principalmente pela regularidade das chuvas, quando comparadas às primeiras áreas semeadas. Essas áreas estão em processo de colheita.

Ainda houve um terceiro período de plantio, já em dezembro. Essas áreas, apesar de obterem melhores condições de umidade do solo e apresentarem um bom estande, foram afetadas pelas altas infestações e maior incidência de mosca-branca (*Bemisia tabaci*), ferrugem asiática e demais doenças de final de ciclo.

São Paulo: as lavouras foram impactadas por condições adversas durante praticamente todo o ciclo da cultura. As variedades precoces, plantadas no início do ciclo, foram afetadas pelas precipitações irregulares e altas temperaturas no seu estabelecimento. Mesmo as cultivares de ciclo médio e tardio, sentiram os impactos da irregularidade das precipitações em épocas de grande demanda hídrica, fazendo com que as perdas de produtividade ocorressem em todo o estado, mesmo em regiões onde tradicionalmente se obtinham bons resultados.

Neste levantamento a estimativa de produtividade sofreu nova redução, que agora é de 2.800 kg/ha.

Distrito Federal: até o fim de novembro, as expectativas eram de redução expressiva de produtividade, motivada pela escassez hídrica que assolava as lavouras, porém, na sequência, as chuvas se regularizaram, o que beneficiou sobremaneira a cultura, afastando o cenário pessimista do produtor. Durante este levantamento 85% das lavouras já haviam sido colhidas.

Bahia: no último mês houve registro de chuvas em todas as localidades, com volumes variando entre 150 mm e 200 mm. As precipitações favoreceram o desenvolvimento das lavouras, sem prejudicar a evolução da colheita.

As lavouras de soja estão em fase de enchimento de grãos, maturação e colheita. Em algumas localidades as lavouras em fase de enchimento de grãos apresentam intensa infestação de mosca-branca. A colheita deve

atingir a metade da área até o fim de março. A produtividade da área colhida é menor que a da safra passada, no entanto, a qualidade dos grãos é boa, e o rendimento é maior que o esperado no início da safra.



Foto 16 - Soja colheita Luis Eduardo Magalhaes-BA Março 2024

Fonte: Conab.

Maranhão: o plantio da safra de soja foi iniciado em outubro e finalizado em fevereiro de 2024, em razão da grande extensão territorial do estado e do diverso regime de chuvas. Houve atraso no plantio em relação ao ano anterior devido às chuvas insuficientes para a implantação e manutenção das lavouras, principalmente em dezembro de 2023 e janeiro de 2024.

Em março, as lavouras se encontravam nos estádios de desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos, maturação e em colheita. A colheita foi iniciada em janeiro de 2024 no sul maranhense e avançou com morosidade em relação ao ano anterior, alcançando 40% da área total de cultivo do estado, até o final do presente mês.

Nesta região houve expansão de área de plantio em substituição, principalmente, da área de milho primeira safra. Apesar das dificuldades

iniciais do plantio devido ao deficit hídrico, com replantio de diversas áreas, o cenário evidenciado foi de recuperação das lavouras, com as boas chuvas ocorridas desde fevereiro de 2024. Destacamos que, na região, as diferentes situações climáticas no plantio e consequente atraso geraram diversos rendimentos.

A colheita também foi iniciada nas regiões de Porto Franco e das Chapadas das Mangabeiras, também localizadas no sul do estado.

Na maior parte das regiões oeste e centro maranhense, houve atraso na semeadura, com replantios de diversas áreas, em lavouras que sofreram com a estiagem após a implantação. Com a atual estabilidade das chuvas, houve recuperação das lavouras, que atualmente apresentam bom desenvolvimento, nos estádios de floração, enchimento de grãos e maturação.

No leste maranhense, as lavouras implantadas estão em boas condições, nos estágios de floração a maturação, sem indicação de perda na produtividade da cultura, assim como na região leste. Para a safra 2023/24, a área estimada de plantio de soja do Maranhão foi aumentada para 1.254 mil hectares, com expansão significativa de 12,7% em relação à safra anterior devido às expansões de área em todas as regiões produtoras do estado.



Foto 17 - Soja enchimento de grãos Balsas MA

Fonte: Conab.

Piauí: para a safra 2023/24, confirmou-se novamente um aumento significativo de área, justificado pela abertura de novas áreas e pela migração de áreas cultivadas com milho na safra anterior.

A colheita segue avançando, com lavouras em maturação, na sua maioria. No geral, as lavouras de soja no Cerrado piauiense se desenvolveram em boas condições, que estão sendo refletidas em boas produtividades. Os números atuais apontam para uma produtividade similar à da safra passada. Este quadro de semelhança nas condições das lavouras é reflexo das chuvas que ocorreram em fevereiro e atingiram praticamente toda a região produtora, favorecendo as lavouras que se encontravam em momento crítico da sua fenologia e estas chuvas foram decisivas para fixar a produtividade em níveis mais elevados.



Foto 18 - Soja dessecada Baixa Grande do Ribeiro - PI

Fonte: Conab.

Tocantins: em março, as chuvas foram em volumes satisfatórios e bem distribuídas pelo estado. A colheita está em fase de finalização em muitos municípios do estado. Apenas na região centro-sul ela se encontra atrasada devido ao atraso na implantação da cultura. No município de Campos Lindos, a produtividade média é de 3.300 kg/ha, bem abaixo do potencial da região, pois

muitas áreas foram afetadas pelas baixas precipitações, altas temperaturas e pragas como a mosca-branca. Na região norte do estado, a produtividade média no município de Darcinópolis tem alcançado 3.600 kg/ha, e 90% da área já foi colhida.

Devido à demora na regularização das chuvas, o plantio foi estendido até 20 de janeiro, para atender regiões afetadas, e a colheita deverá prosseguir durante abril.

Pará: a colheita alcança 40% da área semeada com a oleaginosa, estando praticamente encerrada no polo de Redenção e da BR-163. As produtividades alcançadas, até o momento, estão um pouco abaixo da expectativa inicial dos produtores. Quanto ao clima, o estado recebeu bons níveis de precipitação durante março, o que ajudou bastante no desenvolvimento das lavouras. Em termos de fitossanidade, não foi relatado nada significativo de perdas relacionadas a problemas de ataques de pragas e doenças.

Rondônia: as áreas implantadas na região sul do estado foram favorecidas pela presença de chuvas desde o plantio, enquanto na região centro/norte a realidade foi outra. As chuvas se iniciaram de forma muito esporádica e só se firmaram a partir da primeira semana de dezembro, atrasando em muito o calendário agrícola desta safra. Atualmente, o regime climático se mostra estável. As colheitas estão em fase de conclusão, mas ainda encontramos áreas em fase de maturação dos grãos.

Acre: devido às baixas precipitações ocorridas em outubro e novembro, ocasionadas pelo fenômeno do El Niño, houve atraso no plantio da soja. A partir de dezembro ocorreu uma regularização das chuvas, que permitiu uma boa implantação e desenvolvimento satisfatório da cultura. Em alguns municípios como Capixaba e Senador Guiomar, as chuvas frequentes dificultam as operações de colheita.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda - Condição hídrica e de temperatura			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2023/2024								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
RO	Leste Rondoniense	1,18		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
PA	Sudeste Paraense	1,65		S/E	E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C
TO	Ocidental do Tocantins	1,71		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Oriental do Tocantins	1,43		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	
MA	Sul Maranhense	1,85		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	2,48			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	5,01			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense	19,20	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense	6,21		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense	0,86	S/E	S/E/DV	DV/F	F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense	4,65	S/E	S/E/DV	DV/F	F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	2,17		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul	1,25		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	3,53	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
GO	Noroeste Goiano	0,68		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Goiano	0,60		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Goiano	0,65		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Leste Goiano	1,94		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sul Goiano	8,74		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas	1,95		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	3,19		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
SP	Assis	0,84		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Itapetininga	1,09		S/E/DV	E/DV/F	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C	

Continua

Legenda – Condição hídrica e de temperatura

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Soja - Safra 2023/2024								
			SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
PR	Centro Ocidental Paranaense	0,92	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Norte Central Paranaense	1,99		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense	1,51		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Paranaense	1,55		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense	1,19	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Sudoeste Paranaense	0,60	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense	1,83		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Paranaense	1,00		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C
SC	Oeste Catarinense	0,76		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense	3,33		S	E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C
	Centro Ocidental Rio-grandense	0,78		S	E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudeste Rio-grandense	1,18		S	E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	0,92		S	E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab. *IBGE (PAM 2022) / Conab.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

OFERTA E DEMANDA

A Conab reduz a estimativa de produção de grãos de soja para a safra de 2023/24 em 337 mil toneladas, passando de 146,86 milhões de toneladas para 145,52 milhões de toneladas.

Essa redução na produção é resultado de uma estimativa menor de produtividade, causada por condições climáticas adversas nos principais estados produtores do Brasil. Como consequência, as exportações também serão reduzidas em 71 mil toneladas, saindo de uma estimativa de 92,33 milhões de toneladas para 92,26 milhões de toneladas.

As estimativas de estoques também são reduzidas em 265 mil toneladas, passando de 2,75 milhões de toneladas para 2,48 milhões de toneladas. Não há alterações nas estimativas de esmagamentos e nos quadros de oferta de óleo de soja e farelo de soja.

TABELA 16 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2022/23	5.962,1	154.609,5	181,0	160.752,6	55.591,7	101.862,6	3.298,2
	2023/24	3.298,2	146.521,8	800,0	150.620,0	55.876,9	92.258,6	2.484,6
FARELO	2022/23	1.385,5	40.758,5	0,1	42.144,1	17.800,0	22.473,5	1.870,6
	2023/24	1.870,6	40.192,8	1,0	42.064,5	18.000,0	20.000,0	4.064,5
ÓLEO	2022/23	508,1	10.509,3	21,4	11.038,8	8.395,0	2.332,6	311,2
	2023/24	311,2	10.602,4	50,0	10.963,6	9.262,0	1.400,0	301,6

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em abril/2024.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.309,7 mil ha

-4,7%

PRODUTIVIDADE

2.940 kg/ha

26,1%

PRODUÇÃO

2.940 mil t

20,2%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

TABELA 17 - TRIGO

SAFRA	ÁREA (em mil ha)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)	PRODUÇÃO (em mil t)
2018	2.940	2.657	5.427,6
2019	2.040,5	2.526	5.154,7
2020	2.341,5	2.663	6.234,6
2021	2.739,3	2.803	7.679,4
2022	3.086,2	3.420	10.554,4
2023	3.473,4	2.331	8.096,8
2024	mar/24	3.264,7	9.587,9
	abr/24	3.309,7	9.729,8

Fonte: Conab.

A cultura está nos principais estados produtores, na entressafra, ocasião em que os produtores analisam se as variáveis relacionadas ao mercado, previsão climatológica, entre outros fatores, são interessantes para a realização da semeadura do trigo ou de outra cultura. Por estar em um momento de planejamento e de especulação, foram utilizados modelos estatísticos para estimativa inicial de produtividade, considerando as condições climáticas possivelmente enfrentadas no decorrer do ciclo. Na região central do país, a semeadura já iniciou.

Em relação à produtividade, a flutuação de 26% ocorre devido à safra anterior ter experimentado um substancial redução nas colheitas dos principais estados produtores. O ajuste na produtividade, realizado por meio de análises estatísticas, visa restabelecer os níveis normais. Já a área a ser cultivada tem uma expectativa de redução de 6%, especialmente por causa dos altos preços dos insumos utilizados na cultura, além do mercado não estar atrativo para os produtores.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso do Sul: a semeadura ainda não iniciou. Diante da redução da área semeada com milho, estima-se que haverá aumento na área de trigo, em relação à safra passada, pois sobraram vários talhões com perfil que podem proporcionar boas produtividades para o cereal de inverno sem a realização de investimentos muito elevados em adubação.

A valorização do trigo, em março, também ajuda a fomentar o cultivo, mas a baixa disponibilidade de unidades armazenadoras para receber a produção na colheita é uma barreira à expansão.

Goiás: a semeadura iniciou na segunda quinzena de março em condições de sequeiro. Nesta safra, são previstos o plantio de 80 mil hectares de sequeiro e 30 mil hectares irrigados, a partir de maio/junho, totalizando uma área total de 110 mil hectares, contra 80 mil da safra anterior.

Em torno de 50% das áreas de trigo já foram semeadas. As áreas estão predominantemente situadas na região leste do estado. Algumas áreas no sul e norte são sob sistema de pivôs centrais.

O regime de chuvas favorece o desenvolvimento da cultura que está na fase inicial, mantendo um bom índice de umidade no solo. A cultura não é tão exigente por água, porém é necessária ocorrência de bons níveis a partir da fase de emborrachamento, perfilhamento e enchimento de grãos.

Os benefícios da palhada da cultura são, em parte, responsáveis pelo aumento de área. Produtores de alho, cebola, tomate e feijão fazem rotação de cultura, utilizando o trigo pelos benefícios da palhada obtida.

Distrito Federal: as lavouras, já semeadas, sobretudo de sequeiro, encontram-se em estádios germinativos. A área total foi acrescida em 105,9%. O crescimento ocorre sobretudo na modalidade sequeiro, que sai dos 2,3 mil hectares cultivados na safra anterior para os atuais 5 mil hectares. Na modalidade irrigado, a estimativa é que sejam cultivados 2 mil hectares, ante os 1,2 mil hectares plantados na safra anterior.

Minas Gerais: parte das áreas estimadas para o sorgo foram direcionadas para o trigo. Assim como o sorgo, identificamos uma antecipação na semeadura do trigo, uma vez que na ocasião do levantamento 11% das áreas de sequeiro já estavam semeadas.

Além de um custo mais baixo para a implantação da cultura, fatores logísticos podem impulsionar esse tipo de cultivo no estado. Fato é que identificamos investimentos em armazéns destinados especificamente ao trigo em umas das principais regiões produtoras, Triângulo Mineiro.

OFERTA E DEMANDA

Em março de 2024, ocorreram apenas negociações pontuais. A indústria tem se utilizado do argumento da ampla oferta de trigo argentino, com preço muito competitivo, e segue reticente em pagar mais caro. Apesar da quebra de safra nacional e da conseqüente escassa oferta de trigo panificável, os preços nacionais seguem desvalorizados, equiparados à paridade de importação argentina. No Paraná, a média mensal foi cotada a R\$ 62,97 a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 2,87%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 60,30 a saca de 60 quilos, com desvalorização de 2,55%.

No mercado internacional, apesar dos novos conflitos no Mar Negro, as cotações seguem pressionadas pela ampla oferta de trigo russo, com preço muito competitivo, isso diminui a demanda por trigo de outros países, inclusive dos Estados Unidos. A cotação FOB Golfo fechou com média de US\$ 273,08 a tonelada, apresentando desvalorização de 1,64%.

Para a safra 2023/24, que encerra em julho de 2024, foram ajustados o montante de importação, para 6,6 milhões de toneladas, e de exportação, para 2,6 milhões de toneladas, mediante o incremento verificado em março de 2024 e do indicativo dos line-ups. Para a safra 2024/25, que inicia em agosto de 2024 e encerra em julho de 2025, a Conab revisou os números referentes à área, produtividade e produção, da safra 2024/25. A estimativa é que sejam plantados 3.309,7 mil hectares (-4,7%), com produtividade de 2.940 kg/ha (26,1%) e colhidos 9.729,8 mil toneladas (+20,2%). Com este cenário, a previsão é encerrar a safra vindoura com 800,8 mil toneladas.

TABELA 18 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2017	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9	
2018	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4	
2019	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7	
2020	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5	
2021	722,5	10.554,4	4.514,2	15.791,1	12.394,1	2.656,6	740,4	
2022*	740,4	8.096,8	6.600,0	15.437,2	12.643,6	2.600,0	193,6	
2023**	mar/24	393,6	9.587,9	5.500,0	15.481,5	12.616,9	2.000,0	864,6
	abr/24	193,6	9.729,8	5.500,0	15.423,4	12.622,6	2.000,0	800,8

Legenda: (*) Estimativa (**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2024.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

Mato Grosso do Sul: a região que concentra a produção de amendoim apresentou, no período em análise, precipitações localizadas, com muita variação na localização e nos volumes, além da ocorrência de nova onda de calor em março. Esse comportamento antecipou o ciclo de muitos talhões, reduzindo o peso dos grãos, resultando na pequena redução da estimativa de produtividade média do estado.

Por outro lado, foi identificado mais lavouras localizadas em municípios fora da zona produtiva comum, elevando a área cultivada no Mato Grosso do Sul. Com 43% da área estadual colhida e 52% em maturação, praticamente não houve mais problemas com pragas ou doenças, apenas identificado forte ataques de lagartas em final de ciclo das lavouras mais tardias, mas os controles empregados evitaram danos produtivos.

São Paulo: a safra de amendoim está em pleno arranquio. A cultura sofreu tanto quanto à soja. Na região de Quintana, o amendoim poderá ser colhido até abril devido às irregularidades ocorridas no plantio.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica e de temperatura			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Produção* %	Amendoim primeira safra - Safra 2023/2024						
			OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
SP	Araçatuba	3,59	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Araraquara	6,25	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Assis	4,33	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Bauru	11,72	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Marília	24,03	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Presidente Prudente	16,70	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Ribeirão Preto	15,50	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	São José do Rio Preto	10,99	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: * IBGE (PAM 2022)/Conab.

GERGELIM

Pará: o gergelim vem com expansão de área, e começa a surgir na região intermediária de Redenção. As lavouras recebem as boas chuvas da estação e se desenvolvem em excelentes condições.

Caso se confirme a substituição de parte das lavouras de milho safrinha por gergelim, o Pará terá uma área de produção significativa no contexto nacional.

Quanto à cotação do produto, o preço médio recebido pelo produtor de gergelim no mercado local continua bom.

Mato Grosso: o volume de chuvas foi favorável à evolução emergencial e vegetativa do gergelim.

A implantação da cultura situa-se em 82,1% das áreas, devendo ser finalizada na primeira semana de abril. Devido às boas condições climáticas e tratos culturais apropriados, os roçados do gergelim estão exibindo bom estabelecimento de plantas e crescimento vigoroso.

O gergelim registra uma forte expansão de área, majoritariamente por substituição ao milho na segunda safra, especialmente em regiões que padecem de maior deficit hídrico, com destaque para o Vale do Araguaia, em Mato Grosso.

Na atual temporada, as condições climáticas mais restritivas, no que se refere a precipitações pluviométricas, em conjunto com o quadro mercadológico que tem enfrentado o milho, impulsionaram seu plantio, de modo não restrito apenas ao Vale do Araguaia, mas observado também em todo o estado. Além da forte substituição ao milho, houve também registro de plantio como primeira safra decorrente dos problemas sofridos pela soja, porém limitado a áreas pontuais.

Com boas cotações de preços, o gergelim constitui excelente oportunidade de negócios, especialmente em temporada na qual o milho enfrenta preços baixos. Calcula-se que 90% a 95% de sua produção seja destinada ao mercado externo, e mais da metade da safra já foi negociada de modo antecipado.

Tocantins: a cultura vem se expandindo, com registro de novas áreas de cultivo em municípios da região centro-norte do estado. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento.

Houve um incremento na área de cultivo onde o gergelim substituirá áreas que seriam destinadas ao sorgo.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: o estado encerrou a colheita do girassol da safra 2023/24 em fevereiro. Sob ação do fenômeno El Niño nas condições meteorológicas, a produtividade da cultura foi prejudicada, e observou-se que o resultado médio dos 2,6 mil hectares cultivados foi de 1.174 kg/ha, 16,3% abaixo da expectativa inicial.

Apesar das intempéries, o grão entregue aos beneficiadores apresentou boa qualidade e bom teor de óleo, com média de 37% de teor oleico.

Goiás: as condições climáticas favorecem o cultivo, até o momento. A reserva de água no solo é ideal para pleno desenvolvimento da cultura. As plantas de girassol são mais resistentes ao estresse hídrico que, por sua vez, pode ocorrer a partir de abril e maio, onde há escassez de chuvas no estado.

A semeadura do girassol está praticamente encerrada. Em torno de 90% da área já está semeada, com 60% já em fase de desenvolvimento vegetativo. Nesta safra, ocorre um incremento de área em virtude do mercado estável e a janela da safrinha curta para a cultura do milho, a área plantada é de 37,5 mil hectares. As operações de plantio ocorreram dentro do calendário ideal.

Mato Grosso: a quantidade de chuvas de acordo com a exigência da cultura foi adequada para o estágio inicial de evolução do girassol.

A implantação do girassol foi finalizada. Devido ao clima propício, associado aos tratos culturais, a cultura mostra bom desenvolvimento e promete bom

rendimento, caso ocorram chuvas razoáveis e bem distribuídas ao longo de abril e início de maio.

A conjuntura não tem sido nada favorável ao girassol em Mato Grosso, que tem sido preterido a outras culturas de segunda safra, ao longo dos últimos anos.

Se nos anos recentes a concorrência com o milho representou obstáculo para a produção do girassol, na atual temporada, outras opções, tais como: algodão, gergelim, feijão-caupi, milho pipoca e até mesmo amendoim parecem ser mais atraentes que a cultura, que observa inclusive migração de agentes de mercado e fornecedores de sementes para outros estados.

Mato Grosso do Sul: até o momento, só há uma área de produção de girassol no estado, e a lavoura tem sido beneficiada com pancadas constantes de chuva.

Devido ao isolamento do talhão, não houve, até o momento, acometimento relevante de praga, que pudesse prejudicar a produção ou elevar significativamente os custos de produção. O cultivo está se desenvolvendo bem e em breve iniciará a polinização dos capítulos.

MAMONA

Bahia: a expansão do cultivo se deu sobre áreas que inicialmente seriam destinadas ao cultivo de feijão e milho, que, por conta do risco climático, não foram implantadas.

A redução da produtividade deve-se ao atraso do plantio das lavouras de

primeiro ciclo, visto que o período chuvoso retardou a ocorrer, as lavouras de segundo ciclo de sequeiro também estavam em estado de estresse, o que atrasou a produção, e as lavouras irrigadas apresentaram problemas de frutificação devido à elevada temperatura e à baixa umidade do ar, fenômenos observados em novembro e dezembro de 2023. Ainda, houve aumento do cultivo de novas áreas (primeiro ciclo).

Nos últimos 30 dias houve registro de chuvas em todas as localidades, com volumes em torno de 150 mm. As chuvas favoreceram o desenvolvimento das lavouras e criou boas condições para a recuperação das lavouras de mamona de segundo ciclo. As condições climáticas ocorridas proporcionaram resultado superior ao esperado no início da safra.

As lavouras seguem com bom desenvolvimento, e nos últimos 90 dias as chuvas ocorridas favorecem o plantio de lavouras novas e a recuperação de lavouras de segundo ciclo. Em campo, encontram-se lavouras com todas as fases do ciclo fenológico, visto que o plantio deve ser finalizado em abril, e a colheita deve apresentar maior volume a partir de maio.

Devido às suas características, não havendo restrições severas, as lavouras apresentam simultaneamente flores, frutos em enchimentos de grãos e frutos em ponto de colheita.

SORGO

Minas Gerais: com o fechamento da janela ideal de plantio se aproximando, nas principais regiões produtoras, temos também um plantio se aproximando do quarto final nessas regiões. Neste levantamento registramos estabilidade na área estimada no sexto levantamento. As

condições climáticas, até o momento, são ótimas para o desenvolvimento da cultura.

Tocantins: as lavouras estão em sua maioria em desenvolvimento vegetativo, mas tem-se o registro de áreas em fase reprodutiva. Todas apresentam bom desenvolvimento.

Maranhão: na presente safra, o plantio de sorgo foi finalizado em março de 2024. A área estimada de plantio de sorgo é de 14,9 mil hectares, com aumento em relação à safra anterior.

Piauí: o plantio continua avançando no estado, devendo se estender durante março. As lavouras se estabelecem em boas condições.

Rio Grande do Norte: cultura com dupla aptidão vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção da planta vai para ração animal. Como o levantamento considera somente o sorgo granífero, estima-se na presente safra uma área de 689 hectares.

Bahia: as lavouras apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelas boas precipitações ocorridas em março.

Mato Grosso: houve um incremento de área na atual safra, totalizando 108 mil hectares, destinada à produção do cereal. A semeadura alcançou 97,7% do espaço estadual, onde as lavouras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, em face do bom volume de chuvas ocorrido nas principais regiões produtoras.

Goiás: a semeadura encerra-se ainda em março. Nesta safra, os produtores optaram por culturas secundárias, como o milheto, girassol, pastagem e,

em menor parte, até mesmo o gergelim. As áreas semeadas estão desde a fase de germinação, 40%, e desenvolvimento vegetativo, 60%, dentro dos padrões desejados. As atuais condições do clima estão beneficiando a cultura.

Distrito Federal: para a safra 2023/24, estima-se que a área cultivada seja semelhante à semeada na safra passada. O plantio está em fase inicial, devendo se estender até meados de abril.

Mato Grosso do Sul: apesar da área estadual permanecer abaixo da cultivada na última safra em virtude dos preços baixos devido ao custo de produção, verifica-se neste levantamento um aumento em relação ao imediatamente anterior por conta do fomento por usina de etanol de milho, que pretende utilizar sorgo nos seus processos produtivos.

O clima está bom no centro-norte estadual e ruim em todas as demais regiões, com a diferença que somente metade da área foi implantada, até o momento, e a janela de semeadura segue até 15 de abril.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO

Legenda - Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

UF	Mesorregiões	Produção* %	Sorgo - Safra 2023/2024							
			JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PA	Sudeste Paraense	1,99		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
TO	Ocidental do Tocantins	2,89		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense	2,61		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano	3,66	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	

Continua

	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	6,05	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MS	Leste de Mato Grosso do Sul	1,97	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	2,14	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense	1,33	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense	2,84	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Centro Goiano	1,26	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
GO	Leste Goiano	5,27	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sul Goiano	28,34	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas	4,09	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	17,52	PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

As primeiras lavouras de inverno começam a ser planejadas, e deverão ser semeadas a partir do final de abril, no Centro-Oeste.

Assim, as primeiras estimativas são baseadas em modelos estatísticos, traduzindo em produtividades, que comumente acontecem em condições climáticas projetadas para o ciclo atual da cultura.

.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

